



I Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/ FCA-UNICAMP

Resumos simples

Científicos

COMPREENSÃO DE JOGO: TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Marcelo Ferraz Orrú – FEF/UNICAMP
E-mail: marcelohprm@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Cresce a necessidade de uma pedagogia que aprofunde a compreensão da dinâmica de jogo por parte do futebolista em formação. Há uma premência de uma transição dos modelos analíticos tradicionais para modelos sistêmicos, que se fundamentem em um processo de adaptação a situações imprevisíveis. **Objetivo:** Esse trabalho explora as metodologias pedagógicas utilizadas nas escolinhas de futebol, buscando fatores de desenvolvimento de seus alunos em relação à compreensão de jogo. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de escolinhas de futebol formados em educação física e atuantes em cidades do interior de São Paulo, nas quais foram coletados dados que apontam a importância que eles conferem a alguns fatores da compreensão de jogo, como ocorrem as intervenções pedagógicas e a avaliação do desenvolvimento dessas características. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/FCM/UNICAMP sob Parecer nº 656.562/2014. Os sujeitos participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento. **Resultados:** Através da análise das entrevistas percebe-se que boa parte das escolhas feitas pelos professores quanto à prática pedagógica estão associadas a oportunidade de propiciar um ambiente de lazer para as crianças e que eles enxergam uma oposição entre ambiente de lazer e ambiente de treinamento esportivo. O desafio é criar um ambiente de formação de qualidade sem deixar de atender uma das funções das escolinhas de futebol de proporcionar momentos de lazer para crianças que não possuem outros espaços como esses. **Conclusão:** Foi possível identificar no jogo um ambiente de equilíbrio entre lazer e desenvolvimento. Outros estudos mais longos que permitam um acompanhamento das práticas pedagógicas, também seriam interessantes para obtermos mais informações relevantes para a área de pedagogia esportiva, assim como estender esse estudo para outras instituições onde essa formação esportiva ocorre, como clubes e categorias de base.

Palavras-chaves: Jogos; Futebol para crianças; Futebol-Treinamento.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Diego Alves Ribeiro Queiroz – CFP/UFRB
Leopoldo Katsuki Hiramã – CFP/UFRB – FEF/UNICAMP
Email: diegoribeiro577@gmail.com



RESUMO

Introdução: Pertencente ao tripé que constituem os objetivos de uma universidade, a extensão universitária vem se constituindo como um importante espaço de formação docente. (HIRAMA et al, 2016). Através dela, os futuros professores experimentam situações e questões que serão encontradas no seu ambiente de trabalho. Os mesmos autores afirmam que a participação prolongada em atividades acadêmicas oferece condições para que o discente perceba sua atuação ao longo do projeto, promovendo ajustes e adequações. **Objetivo:** A partir do exposto, o objetivo do estudo é verificar e discutir, por meio das impressões de graduandos, quais foram as contribuições que a participação em um projeto de extensão ofereceu para suas formações. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito graduados do curso de Educação Física que participaram por pelo menos um ano em um projeto de extensão da UFRB, que ensina judô para crianças de 7 a 18 anos. **Resultados:** As principais contribuições alegadas pelos entrevistados foram: a) a antecipação de etapas em sua formação docente, como aprender sobre planejamento e avaliação de aulas; b) a estimulação em realizar pesquisas e participar de eventos científicos; c) experiência docente como monitor de turmas e por consequência a preocupação em tornar-se exemplos para seus alunos; d) a participação no projeto como uma das suas maiores experiências formativas, pois o espaço foi considerado como seu laboratório, no qual poderiam errar, acertar e criar e; e) oportunidades de aproximação entre professor-aluno, que fez com aprendessem a conhecer a realidade dos seus alunos e assim intervirem de forma positiva a fim de contribuírem na formação dos seus educandos. **Conclusão:** Diante dos resultados concluímos que a participação no projeto de extensão contribuiu para a formação dos futuros professores de Educação Física, representando um importante mecanismo de formação acadêmica.

Palavras chaves: Extensão universitária, formação docente, educação física.

REGRAS DE CONDUTA NO AMBIENTE ESPORTIVO: CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diego Alves Ribeiro Queiroz – CFP/UFRB
Leopoldo Katsuki Hirama – CFP/UFRB – FEF/UNICAMP
Email: diegoribeiro577@gmail.com

RESUMO

Introdução: Scaglia e Revertido (2009) afirmam que o ambiente esportivo é favorável para vivências de dilemas morais, que, se bem mediados podem contribuir para o desenvolvimento moral (SANTANA, 2003). **Objetivo:** Diante deste cenário, o objetivo da pesquisa é verificar e discutir as impressões dos alunos com relação às regras de conduta vivenciadas e suas contribuições para o seu desenvolvimento moral. **Metodologia:** Foram coletados e analisados os dados de 38 entrevistas semiestruturadas com alunos de 7 a 18 anos participantes de um projeto de extensão que oferece aulas de judô, e 12 entrevistas com responsáveis, todos com o devido consentimento seguindo as normas éticas de pesquisa. As perguntas eram abertas e procuraram



levantar quais regras de conduta lembravam e quais suas impressões/repercussões. **Resultados:** As principais regras e respectivas repercussões comentadas foram: a) manter o espaço de aula limpo e organizado- alguns alunos responderam que esta regra ensinou a importância de manter seu local de treino limpo e que passaram a ajudar na limpeza das suas casas, sendo esta última melhoria também alegada pelos seus responsáveis; b) respeitar seus colegas e professores- afirmaram que aprenderam a ter respeito e a conviver de forma pacífica com as pessoas e segundo seus responsáveis os alunos melhoram o seu relacionamento com os familiares em casa; c) ajudar o colega em caso de dificuldade- responderem sobre a importância de ajudar o próximo; d) exigência em cumprir os horários- foram relatados pelos seus responsáveis que seus filhos passaram a ter mais responsabilidade, conseguindo organizar os horários das tarefas da escola com as do judô. **Conclusão:** As regras de conduta e convivência contribuíram no desenvolvimento moral das crianças e adolescentes, indicando ainda a compreensão da importância das regras, que, embora fruto de uma proposta heterônoma, acompanhada do diálogo constante, geraram respostas autônomas no e para além do judô.

Palavras chaves: Desenvolvimento moral, regras de conduta, ensino.

O TREINADOR E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL

Leopoldo Katsuki Hirama - FEF Unicamp / UFRB
Leandro de Melo Beneli – FEF/Unicamp
Cássia dos Santos Joaquim – FEF-Unicamp
Paulo Cesar Montagner – FEF-Unicamp
Email: leopoldohirama@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Considerando o esporte como fenômeno de múltiplos significados e sentidos, (BENTO, 2006) a capacidade de desenvolver valores morais é praticamente consenso, no entanto, muitas vezes atribuído de forma superficial e compulsória, existindo pouca ou nenhuma atenção sobre esta temática na formação do treinador. **Objetivo e metodologia:** o estudo objetiva discutir, recorrendo à pesquisa bibliográfica, as características do treinador para que atue de forma coerente e intencional na formação da personalidade moral de seus alunos ou atletas. **Resultados/ Conclusão:** a escassez de estudos sobre o treinador esportivo e moralidade conduziu o estudo a pautar-se prioritariamente nos autores da educação moral. Inicia-se pontuando a necessidade de afastar-se do senso comum que entende que basta ensinar esporte que automaticamente se desenvolve valores morais voltados para uma boa vida. Portanto, intencionalidade é exigência no trato pedagógico do professor, e, conseqüentemente, sua capacitação para inteirar-se dos conceitos da educação em valores. Entendendo a moralidade como construção pessoal (PIAGET, 1994), o treinador deve procurar estimular seus alunos no caminho da autonomia moral que, em termos gerais, se alcança mediando os dilemas por meio do diálogo constante e favorecendo a compreensão sobre as decisões tomadas. Porém, mediar não significa se ausentar, ser o “bonzinho” ou, por outro lado, o “autoritário” (SANTANA, 2004). Portanto condutas heteronômicas podem e devem ser tomadas conforme exigência do caso, mas não devem ser norteadoras permanentes das atitudes do professor. (PUIG, 1998) O treinador também deve atentar-se ao fato de que representa um exemplo, especialmente, aos alunos jovens. E como modelo, espera-se que sua competência moral seja admirável e imitável. (PUIG, 1998; LA TAILLE, 2001; GROERGEN, 2005) Finalmente, o treinador não pode se privar da proximidade para com seus alunos. La Taille



(1998, p.104) afirma que a moralidade necessita da cognição tanto quanto do “coração sensibilizado”, referindo-se aos aprendizes e seus treinadores.

Palavras-chave: Esporte, moral, formação, treinador

A UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PELOS TREINADORES NA PREPARAÇÃO DESPORTIVA A LONGO PRAZO

Leandro de Melo Beneli – FEF/UNICAMP
Marlus Alexandre de Sousa – FEF/UNICAMP
Leopoldo Katsuki Hiram – FEF/UNICAMP – UFRB
Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP
Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP
Email: leandro.beneli@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação de atleta é determinada por diversas variáveis, sendo que a organização e a preparação desportiva a longo prazo (PDLP) de crianças e jovens estão incluídas nestes fatores. A PDLP deve ser constituída por etapas que direcionem o processo, necessitando programar com tempo suficiente, de maneira progressiva e coerente, evitando transposições temporais no desenvolvimento das capacidades e habilidades dos atletas. Buscou-se aproximar a teoria da PDLP com conceitos do planejamento estratégico no âmbito empresarial, a qual possui a função de gerenciar as informações e traçar metas a serem alcançadas pela empresa. **Objetivo:** Discutir sobre a possibilidade de utilização do planejamento estratégico pelos treinadores na PDLP de crianças e jovens. **Metodologia:** Utilizou-se a pesquisa bibliográfica visando possibilitar reflexões teóricas para sustentar a discussão. **Resultados:** Planejamento estratégico deve ser elaborado de maneira adequada, sintonizado com os objetivos, de tal forma que possa ser utilizadas as condições favoráveis e aplicação dos meios disponíveis. Em relação aos planos podem ser divididos em três níveis: estratégico (concepção global e organizado a partir de uma totalidade), tático (direcionados para médio prazo e atua com decomposições nos objetivos) e operacional (execução de operação ou atividade específica). O treinador necessita pensar estrategicamente para planejar a organização das cargas, sobretudo, de crianças e jovens. Esse profissional ao desconsiderar o plano estratégico na PDLP e pensar somente no nível tático e operacional, certamente aumentará as chances de equívocos e prejuízos na preparação desportiva, pois neste caso possuirá um direcionamento reducionista, com soluções de problemas pontuais, e não de forma ampla envolvendo a complexidade do processo contínuo. **Conclusão:** A utilização dos conceitos do planejamento estratégicos pelo treinador possibilitará uma visão mais ampla sobre o processo de treinamento de crianças e jovens, além de uma organização da carga progressiva e coerente, considerando as diversas demandas para a formação do atleta.

Palavras-chaves: Treinadores; planejamento estratégico, preparação desportiva.

EFFECTO DEL METODO MEZIERES EN LA FLEXIBILIDAD DE TRONCO



DE LOS ALUMNOS DE QUINTO BASICO DEL COLEGIO DARIO SALAS

Roca Benavides, Luis- UCM/GIMC
Vásquez Santos, Pía- UTAL/GIMC
Sepúlveda Moreira, Víctor-UCM/GIMC
Email: benavides.roca@gmail.com

RESUMO

Introducción: En la actualidad la incidencia de las alteraciones posturales en la población infantil es cada vez mayor, tal hecho produce complicaciones a nivel muscular, esquelético y articular, por lo que es de suma importancia agregar en la formación de toda persona conocimientos de higiene postural como el método Mezieres, el cual se desarrolló en este estudio en las clases de educación física como una medida relacionada con el cuidado total del cuerpo a partir de su base de la reeducación postural global. **Objetivo:** El presente estudio tuvo como objetivo determinar los efectos del método Mezieres en la flexibilidad de tronco de los alumnos del colegio Darío Salas. **Metodología:** El estudio es de tipo experimental, con un diseño pre-experimental, cuenta con la aprobación del comité de ética de la Universidad Católica del Maule. La muestra estuvo compuesta por 26 alumnos de los cuales 11 son mujeres y 15 varones, con edades de 10 a 11 años, estos fueron seleccionados de manera no probabilista de manera accidental y se sometieron a la evaluación del test de Wells y Dillon modificado antes y después de la intervención de 12 sesiones del método Mezieres. Los datos obtenidos se analizaron mediante la media y desviación estándar de las medidas de flexibilidad, con valores de significancia de la prueba t para muestras emparejadas de $p = <0,05$. **Resultados:** los datos entregados tras la intervención demostraron que el 64% aumento su flexibilidad de tronco, 12,5% disminuyó y el 23,7% no sufrió alteraciones. Por otro lado los cambios producido en las mujeres tiene una significancia de $p=0,007$ y en los hombres es de $p=0,04$. **Conclusión:** Según los resultados el método Mezieres tiene un efecto significativo en la capacidad de flexibilidad tronco y de la misma forma tiene una mayor implicancia en las mujeres que en los hombres.

Palabras Clave: Método Mezieres, Flexibilidad y Postura

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE LOS NADADORES INICIADOS DE LA SELECCIÓN DE TALCA

Benavides Roca, Luis-UCM/GIMC
Santos Vásquez, Pía-UTAL/GIMC
Email: benavides.roca@gmail.com

RESUMO

Introducción: La natación es considerada uno de los ejercicios físicos más completos e importantes en el desarrollo neuro-motor y corporal, provocando estímulos a nivel morfológico, los



cuales establecen parámetros específicos para la natación que influyen en el desempeño y generan un patrón antropométrico para la disciplina. **Objetivo:** El presente estudio tuvo como objetivo determinar el perfil antropométrico de los nadadores iniciados de la selección de Talca. **Metodología:** La investigación es descriptiva de corte transversal, la selección de la muestra fue no probabilística de tipo intencionada, correspondiente a 20 nadadores (11 hombres y 9 mujeres) con edades que oscilan entre los 10 y 14 años, los cuales fueron sometidos a evaluaciones antropométricas de peso, talla, envergadura, talla sentado (ATC), también se midió los pliegues cutáneos tricípital, sub escapular y suprailíaco; los diámetros de humero y fémur, y por último los perímetros de pantorrilla y brazo relajado. Con esto se calculó el pico de velocidad de crecimiento (PVC) y la estatura prevista definitiva (EDP). El análisis estadístico fue con el programa SPSS Statistics, donde se calcularon estadísticos descriptivos para todos los datos y para la comparación entre los grupos se aplicó una prueba t para muestras independientes con $p = < 0,05$. **Resultados:** Tales datos fueron trabajados por grupos de edad (10-11, 12-13 y <14), al hacer la comparación de éstos, se obtuvieron valores significativos en el ATC del grupo de 10-11 años $p=0,05$; en el grupo de 12-13 años los pliegues cutáneos tricípital $p=0,001$, subescapular $p=0,001$ y suprailíaco $p=0,02$ y en la EDP $p=0,03$ y PVC $p=0,007$. **Conclusión:** Los datos entregados aseguran que las mujeres presentan mejor perfil antropométrico que los varones, sugiriendo que éstas deben poseer un mejor desempeño en la natación.

Palabras Clave: Nadadores, Antropometría e Composición corporal

APTIDÃO FÍSICA DE JOGADORES AMADORES DE PÁDEL: COMPARAÇÕES ENTRE DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS

Camila Borges Müller – UFPEL
Marcelo Vaz – UFPEL
Charles Bartel – UFPEL
Ariane Luçardo – UFPEL
Fabrício Boscolo Del Vecchio – UFPEL
Email: camila_sls_@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O pádel é um esporte intermitente caracterizado por *sprints* curtos e breves períodos de recuperação, com intensidades que variam de moderada a submáxima, semelhante à prática do tênis. Embora amplamente praticado, são escassos os dados comparando níveis competitivos e diferenças entre sexos. **Objetivo:** Analisar a aptidão física de jogadores amadores de pádel e compará-los entre sexos e diferentes categorias competitivas. **Métodos:** O estudo foi do tipo transversal, e envolveu 35 atletas da modalidade. A potência aeróbia máxima (PAM) foi estimada pelo *Yo-YoIR1*, com frequência cardíaca (FC) registrada antes e após o teste, empregou-se o HAST para mensurar a agilidade, salto vertical (*Squat Jump*) e arremesso de medicinebol de 3kg para potência de membros inferiores e superiores, respectivamente. Os dados são apresentados como média±dp, e as comparações foram feitas com análise de variância de um caminho com post-hoc de Tukey. Assumiu-se 5% como nível de significância estatística. **Resultados:** O grupo apresentou 29,6±2,9 anos de idade e 6,8±4,9 anos de prática. A FC antes e depois do *Yo-YoIR1* foi de 90±13bpm e 179±9bpm, respectivamente, e cumpridas distâncias de 190±66m a 480±128m e PAM=39,9±1,2ml⁻¹·kg⁻¹·min entre homens e 38,36±0,67ml⁻¹·kg⁻¹·min nas mulheres (diferenças entre



sexos; $F=11,38$; $p<0,001$; $e^2_p=0,30$). O desempenho no HAST foi de $8,3\pm 0,6s$ e $8,8\pm 0,6s$ nos melhores níveis masculino e feminino, respectivamente. No salto vertical, a média foi de $30,3\pm 7,7cm$ e no arremesso de medicinebol, os praticantes atingiram entre $4,1\pm 0,8m$ e $4,8\pm 1m$ no masculino e de $2,7\pm 0,2m$ a $3\pm 0,3m$ no feminino. **Conclusão:** Jogadores amadores de melhor nível competitivo não apresentam aptidão física superior, indicando que, no pádel, outras variáveis não analisadas, são responsáveis pelo sucesso esportivo.

Palavras-chave: Esportes de raquete; Aptidão física; Esforço físico.

A UTILIZAÇÃO DE UM MODELO DE CLASSIFICAÇÃO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

André Luís Ruggiero Barroso – Faj
Suraya Cristina Darido – Unesp
Email: al.barroso@uol.com.br

RESUMO

Introdução: O esporte apresenta-se como um importante conteúdo da Educação Física escolar, porém algumas questões se mostram pertinentes, entre elas: O que ensinar sobre esporte? Quais modalidades devem ser abordadas? Quais modalidades priorizar em detrimento de outras? Quais critérios utilizar para a seleção das modalidades? Dessa forma, entende-se que classificar as modalidades esportivas pode se apresentar como uma interessante possibilidade para o tratamento desse elemento da Cultura Corporal de Movimento nas aulas do componente curricular. **Objetivo:** avaliar a utilização de um sistema de classificação do esporte nos anos finais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** utilizou-se o método da pesquisa-ação, tendo a participação de oito professores de Educação Física atuantes nos oitavos e/ou nonos anos escolares. O modelo de classificação do esporte adotado no estudo é baseado na lógica interna das modalidades esportivas, chegando-se a sete categorias de esporte: marca, precisão, técnico-combinatório, combate ou luta, rede/quadra dividida e parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial. Para a realização do estudo foram realizados dez encontros, tendo os sujeitos assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento e a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. **Resultados:** Os participantes demonstraram aprovação pelo sistema de classificação, mencionando aspectos positivos no desenvolvimento da ação pedagógica, tanto em relação ao trabalho do professor: melhor apresentação, organização e estruturação do conteúdo, maior variedade e diversidade de modalidades esportivas contempladas, ruptura do tradicionalismo ao tratar do conteúdo esporte na escola; como para a aprendizagem dos alunos: despertar do interesse e da curiosidade, aumento das possibilidades de aprendizagem e de proximidade das modalidades, identificação das características comuns e particularidades das modalidades pertencentes à mesma categoria de esporte. **Conclusões:** Verificou-se que a avaliação realizada pelos professores foi favorável ao modelo de classificação do esporte, levando-os a refletir acerca de possíveis reestruturações em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Escola; Esporte; Classificação.



TREINADORES DE BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO NORTE AMERICANO: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE SEUS CONHECIMENTOS

Fábio Cassiano Neto – FCA/Unicamp
Larissa Rafaela Galatti – FCA/Unicamp
Email: fabiocassi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No basquete universitário norte americano, a NCAA (*National Collegiate Athletic Association*), é um dos lugares onde o treinador é figura imprescindível para conquistas e desenvolvimento dos jovens atletas. John Wooden, ex-treinador da UCLA (*University of California, Los Angeles*), é considerado como o maior treinador de todos os tempos pelo fato de ter conquistado 10 títulos com a universidade. Atualmente, John Calipari, treinador da *University of Kentucky*, vêm se destacando como um dos melhores, porque é o treinador que mais envia jogadores à liga profissional, a NBA (*National Basketball Association*). **Objetivo:** O objetivo foi identificar semelhanças e diferenças entre os treinadores, levando em conta categorias de conhecimento do treinador estabelecidas por Côte e Gilbert (2009) e Gilbert e Côté (2013). **Metodologia:** Autobiografias, entrevistas e documentários serviram como matéria-prima para lapidação via metodologia de análise temática, a qual serviu para organizar e descrever em detalhes a interpretação das obras utilizadas. **Resultados:** John Wooden não apresentou relatos de experiências profissionais formais, apenas o que aprendeu com seu pai e o que desenvolveu durante os anos como treinador, enquanto John Calipari se beneficiava de mentores. Quanto ao conhecimento interpessoal, John Wooden e John Calipari se preocupavam com seus atletas além do ambiente esportivo e ensinavam mais que o esporte. Já ao conhecimento intrapessoal, Wooden e Calipari amadureceram após os anos e sempre se preocupavam com as emoções. **Conclusões:** Apesar de se destacarem em períodos históricos distintos, ambos priorizaram as relações com os atletas e como ensiná-los a encarar a vida, mais até do que o próprio aspecto técnico-tático. Destacam-se os conhecimentos interpessoais desses treinadores, em especial a busca pelo comprometimento com o trabalho de seus atletas.

Palavras-chave: Treinador esportivo; Basquetebol; Eficácia.

PEDAGOGIA DO ESPORTE: AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESPORTES

Wellington da Silva Briza / SESC SP
Email: wellington@bertioga.sescsp.org.br

RESUMO



Introdução: A pedagogia do esporte busca formar indivíduos com autonomia esportiva, que consiste na compreensão de todos os elementos que envolvem o esporte, as regras, os fundamentos técnicos-táticos, e a relação com companheiros e adversários. Nesta perspectiva, são várias as unidades pedagógicas que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Uma delas, que está presente na vida cotidiana de todas as pessoas, é a mídia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a possibilidade pedagógica das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos esportivos junto aos alunos do Programa Sesc de Esportes na unidade do Sesc Bertioga, litoral do estado de São Paulo. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 56 alunos (8 meninas e 48 meninos), entre 13 e 15 anos, do Curso de Futebol. De caráter qualitativo, a pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário com seis questões que visavam identificar o cotidiano dos jovens nas redes sociais, além de quais meios de comunicação eram utilizados pelos mesmos para tomarem contato com conteúdos esportivos. **Resultados:** Verificou-se que os meios de comunicação que os jovens mais utilizam para acompanhar as notícias esportivas são a televisão (73,6%) e a internet (26,4%). Além disso, 86% dos jovens tem acesso à internet, mas somente 38% dos alunos já acompanharam uma transmissão esportiva em tempo real via internet. Considerando os alunos que tem acesso à internet, 75% possuem perfil em redes sociais. A partir desta relação entre esporte e mídias, foi possível criar um canal cooperativo de comunicação sobre a temática esportiva nas mídias sociais e os conteúdos esportivos vivenciados pelos jovens do curso de futebol. **Conclusão:** Considerando o cotidiano dos jovens e o grande tempo despendido nas redes sociais, conclui-se que as mídias sociais podem ser utilizadas como uma ferramenta de grande valor no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da Cultura Esportiva.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Cultura Esportiva e Mídias Sociais.

POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE NATAL DOS ATLETAS DE VOLEIBOL MEDALHISTAS OLÍMPICOS NO SÉCULO XXI

Felipe Goedert Mendes – NUPPE/LAPE/CDS/UFSC
Edison Roberto de Souza– NUPPE/LAPE/CDS/UFSC
Alexandre Bobatto Tozzetto– NUPPE/LAPE/CDS/UFSC
Rodolfo Silva da Rosa– NUPPE/LAPE/CDS/UFSC
Carine Collet– NUPPE/LAPE/CDS/UFSC
Email: Felipe_goedert@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A formação de atletas até chegarem as Olimpíadas tem sido atrelada a determinados fatores como possíveis preditores do sucesso esportivo, um desses fatores é a população total da cidade natal dos atletas. **Objetivo:** Verificar a população total da cidade natal dos atletas de voleibol medalhistas olímpicos do século XXI. **Metodologia:** O estudo compreende os 37 atletas de voleibol do sexo masculino e feminino medalhistas olímpicos do século XXI. A data de nascimento e o ano de conquista da primeira medalha olímpica foram coletados no Portal Oficial do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Os valores da população total das cidades deram-se pelo banco de dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os dados foram extraídos do censo de 1991, devido a este censo ser o primeiro divulgado pelo PNUD e com o valor de maior proximidade com a data de nascimento dos atletas, sendo que a média de idade dos participantes foi de 26,5 anos no momento da primeira medalha conquistada. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva (frequência e percentual) através do



software SPSS 18. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 11 (29,7%) dos 37 atletas nasceram em cidades com mais de cinco milhões de habitantes e outros 11 (29,7%) em cidades de um milhão a 2,5 milhões de habitantes. Dez (27,0%) atletas medalhistas olímpicos nasceram em cidades cuja população total era de 100 mil a 500 mil habitantes e cinco (13,5%) em cidades com menos de 100 mil habitantes. **Conclusão:** Pode-se concluir que a maioria dos atletas nasceram em cidades com uma maior população total, podendo ter ocorrido por oportunizarem a prática de crianças e jovens em um maior número de modalidades esportivas, devido a melhor estrutura e profissionais capacitados para a formação dos novos atletas.

Palavras-chave: População total; Cidade natal; Atletas de voleibol.

ANÁLISE DE PERFIL/ESTILO DE LIDERANÇA DE TREINADORES EM DUAS CATEGORIAS DO VOLEIBOL

Yura Yuka Sato dos Santos – FCA/UNICAMP
Caroline Teixeira – FCA/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Email: larissa.galatti@fca.unicamp.br

RESUMO

Introdução: A liderança do treinador, bem como sua relação com seus atletas, podem ser determinantes no rendimento esportivo. Na reflexão sobre a interferência do estilo de liderança do treinador, surge a dúvida sobre qual o perfil de treinador seria ideal nas categorias juvenil e adulto no voleibol. **Objetivo:** Analisar o perfil de liderança dos treinadores das categorias juvenil e adulto masculino no voleibol, de uma equipe participante da Super Liga Nacional de Voleibol. **Metodologia:** Foram entrevistados 10 atletas ($\pm 19,4$ anos) e um treinador da categoria juvenil (38 anos), e 12 atletas ($\pm 28,7$ anos) e um treinador (43 anos) da categoria profissional adulto. Foi aplicado o questionário validado em português como Escala de Liderança no Desporto (ELD), com três versões (percepção, perspectiva e autopercepção) e quarenta questões, dadas em uma escala do tipo Likert (escala 1-5). Foi utilizado o Teste *T de Student* para as comparações ($p \leq 0,05$). **Resultados:** No juvenil não houve diferença significativa entre as comparações, tendo maior média para “Treino-instrução”, mostrando que o treinador consegue transmitir o que propõe e que seu perfil se enquadra na perspectiva de um treinador ideal para seus atletas. Na categoria adulta os atletas consideraram seu treinador mais “Democrático” do que ele mesmo se considera, e mostraram preferência em um treino com maior ênfase em “Treino-Instrução”. **Conclusões:** Na maior parte das duas categorias se observou coerência entre a percepção e perspectiva dos atletas e autopercepção do treinador. No entanto, os atletas adultos parecem identificar a necessidade de incremento no quesito “Treino-Instrução”, que está associado à intervenção do treinador durante o cotidiano de treinos. Verifica-se que a ELD pode apresentar informações de valor para o treinador, visto que é de destacada importância que o perfil do treinador e a relação com seus atletas tenham coesão para melhorar o desempenho esportivo e desenvolvimento dos atletas.

Palavras-chave: Liderança; Treinador; Voleibol.



COMPREENENDO AS CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS PARA APRIMORAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Cássia dos Santos Joaquim – FEF UNICAMP / Pesquisadora CNPq

Leopoldo Katsuki Hirama – FEF UNICAMP / CFP UFRB

Leandro de Melo Beneli – FEF UNICAMP

Paulo Cesar Montagner – FEF UNICAMP

Email: cassiasj80@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A utilização de contos em aulas de educação física e esporte através do jogo simbólico ou da aula historiada é uma proposta que está em ascendência, pois este tipo de narrativa pode promover significado diferenciado na compreensão e assimilação do conteúdo abordado, seja conceitual, procedimental ou atitudinal. **Objetivo e Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica com intuito de salientar características do gênero literário conto que justifiquem os motivos desta assimilação. **Resultados:** O conto é dinâmico, curto, trata de um acontecimento pontual, parece dotado de movimento, realizado em discurso direto, com linguagem oralizada e uma narrativa linear (SOARES, 2007). Sua forma de escrita é simples e breve, com ação e imprevistos, assemelhando-se às características das crianças, inquietas. Por ser curto, tem a duração suficiente para prender a atenção sem entediar, e por seu enredo ocorrer em um espaço determinado, proporciona liberdade de imaginar detalhes. Além disso, a criança é dotada de fantasia, o que a aproxima ainda mais das narrativas (CUNHA, 1974). Os contos também têm associação direta com o desenvolvimento da pessoa, pois é pelo *pensamento narrativo* (BRUNER, 2001) que conseguirá reproduzir suas próprias histórias e se autocompreender, construindo seu lugar no mundo. O conto também é um construto histórico-cultural. (COELHO, 1987) Histórico por sua condição de resistir ao tempo e cultural pelas influências e adaptações que trazem de cada local onde são contados, sendo fortemente adaptável e mutável. **Conclusão:** Este gênero literário tem diversas características que se associadas ao fato de crescermos ouvindo histórias revela os motivos de ser tão cativante e tão familiar. Sendo assim, trabalhar com contos é uma excelente alternativa pedagógica que proporciona a aproximação do (a) professor (a) com seus (suas) alunos (as), tornando significativo conteúdos antes abstratos.

Palavras-chaves: Conto; Narrativa; Aula Historiada.

INVESTIMENTOS DE CLUBE ESPORTIVO NA FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO DO TREINADOR

Luiza Darido da Cunha – UNESP/RC

Dagmar Hunger – UNESP/BAURU

Email: luizadarido@gmail.com

RESUMO



Introdução: No Brasil, podemos afirmar que o esporte é um fenômeno sociocultural de variadas manifestações e necessidades dos mais diversos tipos de praticantes (PAES, 2002). Além do mais, observamos que os clubes são muito comuns em nosso país, sendo local de importância a prática da modalidade e também da formação do treinador. **Objetivo:** Analisamos os resultados iniciais referentes à formação de treinadores das categorias de base de basquetebol de um clube tradicional de São Paulo; investigando-se, como esse clube dá suporte ao desenvolvimento profissional, bem como foi explorado como se procedeu à formação inicial e continuada dos treinadores. **Métodos:** Para a coleta de dados realizamos a técnica de entrevista semiestruturada com um treinador da categoria de base. Os dados foram analisados mediante a utilização da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000). **Resultados:** Das análises evidenciou-se: a) Pouca contribuição do clube no processo de formação dos treinadores; b) Aprendizagem formal dos profissionais por meio de clínicas; c) Aprendizagem informal dos treinadores por via de contatos com outros treinadores. **Conclusão:** Vale ressaltar que o estudo ainda se encontra em andamento, porém, observamos nesse clube algumas limitações ao processo de desenvolvimento profissional, como por exemplo, pouca valorização das categorias de base e pouca estrutura oferecida para os treinadores. Em relação à formação, destacam-se a aprendizagem formal com Clínicas específicas para a modalidade, e no contexto informal, a troca de experiências e informações com outros treinadores se faz relevante. Notamos que os treinadores aprendem por fontes diversificadas de conhecimentos, infelizmente, notamos que o clube não propicia o acesso à essa fonte de conhecimentos e não valoriza as categorias de base, que é vista como um gasto e não como um investimento. Defende-se a continuidade no processo de aprendizagem e que o clube valorize o processo de formação ao longo da carreira profissional do treinador.

Palavras-chave: Treinadores; Basquetebol; Clube Esportivo.

UTILIZAÇÃO DE BIG DATA EM PESQUISAS NO ESPORTE: INVESTIGAÇÕES PRELIMINARES

Murilo Isaias de Moraes – NIT/METROCAMP
Roberto Rocha Costa – LEPE/UNICAMP e NIT/METROCAMP
Email: moraesimurilo@gmail.com

RESUMO

Introdução: As tecnologias se mostram imprescindíveis na resolução de problemas. Belozo *et al* (2016) nos diz que o avanço tecnológico e científico estão associados e permitem evoluir no ensino, treinamento e na avaliação esportiva. Morin (2013) propõe um modelo de ciência que saiba identificar as diferenças sem promover a separação, uma ciência que consiga agregar informações distintas para novas interpretações de fenômenos que eram fragmentados. Essa “revolução do pensamento” se iniciou com uma ciência da organização, baseada na cibernética e na teoria dos sistemas. **Objetivo:** Nosso objetivo é propor a análise de Big Data como uma possibilidade de produzir novos conhecimentos na área esportiva. **Metodologia:** Esse trabalho foi realizado a partir de uma Revisão da Literatura sobre Big Data. **Resultados:** A Oracle (2016) descreve Big Data como sendo uma estratégia de gestão da informação global que inclui e integra novos tipos de dados gerenciando-os juntamente com os dados tradicionais. Outros autores (DEMCHENKO, NGO, MEMBREY, 2013) destacam no Big Data os 5 Vs: grande Volume de dados, Variedade de fontes, Veracidade, Velocidade e Valor aos resultados que retornam do Big Data. Segundo a SAP (2016) "Big Data é o oceano de informações em que nós nadamos todos os dias, onde através de



soluções corretas e adequadas torna-se possível obter informações valiosas que antes eram inimagináveis". Baseada nessa ideia e visualizando o potencial mercado dos esportes, a SAP desenvolveu um sistema, a ser comercializado, capaz de armazenar todas as atividades realizadas pelos atletas a fim de auxiliá-los nas tomadas de decisão, porém um sistema complexo e de alto custo, gerando grandes despesas aos clubes. **Conclusões:** Esse tipo de análise pode proporcionar o cruzamento de dados de avaliações físicas, técnicas, táticas, fisiológicas, biomecânicas, psicológicas, análises de jogo, e talvez nos leve a novas reflexões sobre as ciências do esporte.

Palavras-chave: Big Data; Tecnologia; Pedagogia do Esporte.

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL MOTIVACIONAL E DA INTENSIDADE EM JOGOS REDUZIDOS PRATICADOS EM DIFERENTES TAMANHOS COM JOGADORES DO SUB-15

Lucas Ometto Bezerra - PPGCEE/UERJ
Fabrício Vasconcellos - PPGCEE/UERJ
Deborah Touguinhó Gonet - IEFD/UERJ
Hugo Gomes do Nascimento - IEFD/UERJ
João Vítor Fernandes de Oliveira - IEFD/UERJ
Email: lucaso.bezerra@gmail.com

RESUMO

Introdução: Para um melhor desenvolvimento dos jovens jogadores de futebol, tanto na vertente técnica como na tática, é necessária uma progressão pedagógica adequada. Atualmente, sabe-se que a intensidade e motivação tem um impacto direto sobre a qualidade da aprendizagem e do desempenho de jovens jogadores de futebol. Neste sentido, a prática dos jogos em campos reduzidos, adequado a cada faixa etária, é um constrangimento constantemente utilizado por diversos treinadores no processo de formação de jovens jogadores. Contudo, ainda não se tem clareza na literatura sobre a importância do comportamento da motivação e o impacto sobre a intensidade durante a realização de jogos reduzidos com diferentes tamanhos de campo. **Objetivo:** Verificar se existe diferença no nível motivacional e na percepção subjetiva de esforço (PSE) entre jogos reduzidos praticados em um tamanho de campo grande e pequeno. **Metodologia:** Foram analisados 19 jogadores do Sub-15, em 14 jogos, 7 jogos reduzidos em cada tamanho de campo. Foram utilizados dois tamanhos de campo, grande e pequeno de dimensões de 36x27m e 27x18m, respectivamente. Cada jogo teve duração de 4 minutos. Foi utilizado a escala de prazer/desprazer, e a escala Borg para PSE. **Resultados:** Dentre todas as análises realizadas pode ser destacado que os jogadores apresentaram um maior prazer em realizar o jogo reduzido no campo pequeno ($4,2 \pm 1,0$) que no campo grande ($3,0 \pm 2,8$), e uma menor PSE no campo pequeno ($14,2 \pm 1,6$) que no campo grande ($15,2 \pm 2,5$). **Conclusão:** Os jogadores tiveram um maior prazer e se sentiram menos cansados quando jogaram em campos menores. Deste modo, parece ser importante para jogadores de futebol da categoria Sub-15 a utilização de campos com dimensões menores como a utilizada neste estudo, uma vez que, desta forma o jogo torna-se mais motivador e menos cansativo o que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos jovens futebolistas.

Palavras chaves: Futebol, Ensino-aprendizagem, Treinamento de Jovens.



O TREINAMENTO NO BASQUETEBOL FEMININO: FOCO NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Maria Karolyna dos Santos Dias – CEFID/UDESC
Vinicius Plentz de Oliveira – CEFID/UDESC
Larissa Fernanda Porto Maciel – CEFID/UDESC
Eduardo José Dallegrove – CEFID/UDESC
Alexandra Folle – CEFID/UDESC
Email: mkdias@live.com

RESUMO

Introdução: Os fatores de treinamento influentes na formação de atletas correspondem tanto às atividades em que estes estão envolvidos quanto à vivência de elementos do jogo e da prática deliberada. **Objetivo:** Analisar o foco atribuído às atividades desenvolvidas nas sessões de treinamento das categorias de base de um Clube de Basquete do estado de Santa Catarina, nomeadamente as atividades mais enfatizadas pelos treinadores e as atividades consideradas mais importantes pelas atletas em sua formação. **Metodologia:** Participaram, do estudo de caso descritivo, 31 atletas (11 a 18 anos) e dois treinadores pertencentes às categorias de base de uma equipe de basquetebol catarinense. Na coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as atletas e com os treinadores, sendo a análise destas sistematizada por meio da técnica de análise de conteúdo, do tipo categorial, usando-se o *software* NVIVO. O estudo foi aprovado pelo CEPESH-UDESC, sendo que treinadores, atletas e responsáveis assinaram termos de consentimento. **Resultados:** As atividades mais enfatizadas pelos treinadores nas sessões de treinamento são as de preparação física, de preparação técnica (fundamentos individuais - passe, defesa, drible, finta - combinação de fundamentos), de preparação tática (jogadas ensaiadas - defesa, contra-ataque) e de preparação técnico-tática (estruturas funcionais de jogo). Por sua vez, as atletas consideram importante nos treinamentos a presença das atividades de preparação física, de preparação técnica (fundamento individual - arremesso, bandeja, lance livre, corta-luz, bloqueio de rebote, defesa), de preparação técnico-tática (estruturas funcionais do jogo) e de preparação tática (jogadas ensaiadas - ataque, defesa, contra-ataque). **Conclusões:** As evidências encontradas permitem concluir que o papel atribuído às atividades presentes nas sessões de treinamento envolvem desde a preparação física até a preparação técnico-tática, enfatizando-se a correspondência entre o foco atribuído por treinadores e atletas às atividades a serem desenvolvidas na formação esportiva.

Palavras-chave: Treinamento; Atletas; Treinadores.

O JOGO E A PRÁTICA DELIBERADA: PRESENÇA NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE BASQUETEBOL

Vinicius Plentz de Oliveira – CEFID/UDESC
Maria Karolyna dos Santos Dias – CEFID/UDESC
Larissa Fernanda Porto Maciel – CEFID/UDESC
Eduardo José Dallegrove – CEFID/UDESC



Alexandra Folle – CEFID/UEDESC
Email: viniciusplentz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A formação de atletas depende de diversos fatores, dentre eles as atividades esportivas, as horas investidas e as influências sociais, destacando-se que as dimensões das atividades podem variar dentro de um *continuum* que vai desde o jogo livre e deliberado até a prática estruturada e deliberada de uma modalidade esportiva. **Objetivo:** Analisar a presença de elementos do jogo e da prática deliberada, na percepção das atletas de basquetebol feminino, ao longo de suas formações. **Metodologia:** O estudo de caso descritivo e qualitativo foi aprovado pelo CEPESH-UEDESC. Participaram da investigação 31 atletas, de 11 a 18 anos, pertencentes às categorias mini (sub 12), mirim (sub13), infantil (sub14), infanto-juvenil (sub16) e juvenil (18 anos) de um clube catarinense. Os participantes e seus responsáveis assinaram termos de consentimento. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada atleta, a qual foi analisada a partir da técnica de análise de conteúdo (NVIVO). **Resultados:** Para as atletas de 11 e 12 anos se sobressaíram elementos do jogo deliberado (presença constante de jogos e pequenos jogos nos treinamentos sem ênfase em cobranças por desempenho, diversão, prática de esportes no tempo livre com colegas e familiares), enquanto as atletas com idade de 13 a 15 anos percebem uma diminuição de vivência destes fatores e um aumento considerável de elementos da prática deliberada (intensidade e quantidade de treinos, cobrança de resultados). Por sua vez, as atletas com 16 a 18 anos indicam a exclusividade de vivências de prática deliberada nesse período de formação (treinos excessivamente puxados e cansativos, dupla jornada de treinos). **Conclusões:** A iniciação esportiva tem permitido a percepção de vivências de jogo deliberado, o qual é substituído gradativamente pela prática deliberada a medida que as atletas avançam nas categorias de formação, tornando-se esta exclusiva quando as atletas se aproximam da categoria adulta.

Palavras-chave: Jogo deliberado; Prática deliberada; Treinamento esportivo.

PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO EM BASQUETEBOL A PARTIR DE CONCEITOS DO JOGO

Lucas Marques Maricone – FCA/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Benjamín Longarela Perez – UDC/Espanha
Email: lucasmaricone@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No basquetebol, um problema na sua iniciação é a divisão de posicionamento mediante a altura de seus jogadores. Desta forma, há a tendência de ocorrer uma especialização precoce de posições nas categorias de base. Isso as faz aprenderem o jogo de uma forma fragmentada, tirando-as a possibilidade de serem atletas completos e versáteis. Assim, se necessário mudar de posição, muitos não se adequam e acabam desistindo do esporte. **Objetivos:** Analisar a proposta da *Federacion Española de Baloncesto (FEB)* de iniciação do basquetebol, a fim de descrever um método que seja capaz de intervir na formação dos jovens visando formação



diversificada e completa em longo prazo. **Metodologia:** A partir de uma pesquisa documental ao website FEB, reunir documentos escritos por treinadores vinculados à FEB e que abordam a ideia de “conceptos de juego”, iniciação no basquetebol e definição de posições ofensivas. **Resultados:** Os treinadores vinculados à FEB indicam utilizar os conceitos *Dividir y pasar, pasar y cortar, juego al poste (triângulos), bloqueos (directos y indirectos) e desajuste* uma vez que não especializam gestos técnicos ou função ofensiva, mas permitem ao jovem atleta adquirir competências gerais que lhe permitam amplo desenvolvimento no basquetebol. **Conclusões:** O método FEB se mostra eficiente diante dos resultados obtidos pelas seleções espanholas em competições internacionais, onde ocupam a segunda colocação na categoria combinado (masculino e feminino) no ranking FIBA (International Basketball Federation). Frente a isto concluímos que podemos nos apoiarmos neste método afim de intervir na formação do atleta brasileiro, possibilitando assim uma formação integral do indivíduo, um crescimento da modalidade em número de praticantes e também um melhor desempenho futuro nas divisões de ponta.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Basquetebol; Iniciação.

PEDAGOGIA DO ESPORTE E SABERES DOCENTES: POSSÍVEIS RELAÇÕES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Luiz Gustavo Bonatto Rufino – Unesp Rio Claro
Heitor de Andrade Rodrigues – UFG
Samuel de Souza Neto – Unesp Rio Claro
Email: gurufino@rc.unesp.br

RESUMO

Introdução: A Pedagogia do Esporte, reconhecida como disciplina no âmbito da Educação Física e das Ciências do Esporte, tem buscado resposta à problemática educativa inerente às práticas esportivas, em diferentes contextos (GALATTI et al., 2014). A Educação Física escolar é um âmbito propício para a reflexão sobre a intervenção com o esporte, todavia, o esforço investigativo não tem sido devidamente direcionado às demandas específicas do ensino do esporte no contexto escolar. **Objetivo:** Identificar e refletir de maneira analítica sobre as possíveis interfaces entre a teoria dos saberes docentes e a área da Pedagogia do Esporte no Brasil, buscando subsidiar possibilidades de desenvolvimento da prática de professores de Educação Física. **Métodos:** Revisão de literatura acerca dos temas da pedagogia do esporte e dos saberes docentes, relacionando as perspectivas dessas áreas, articulando-as de forma analítica e propositiva. **Resultados:** As pesquisas realizadas com professores apontam que o ensino consiste na mobilização de uma gama diversificada de saberes que constituem uma espécie de reservatório do qual eles acessam para resolver exigências específicas do trabalho. Entre os saberes, destacam-se: os disciplinares, os curriculares, os das ciências da educação, os da tradição pedagógica, os experienciais e os da ação pedagógica. Ao analisarmos a produção do conhecimento vinculado à Pedagogia do Esporte no contexto escolar identificamos uma tendência a críticas das práticas pedagógicas sustentadas pelos saberes da tradição pedagógica e, como alternativa, a indicação de propostas metodológicas renovadoras, as quais tem ocupado parte significativa do debate, sem o cuidado de contextualizar o papel do professor no processo de apropriação, adaptação e transformação desses saberes em sua realidade concreta. **Conclusões:** É necessário compreender a dimensão do trabalho docente, reconhecendo a prática como *lócus* produtor de saberes, valorizando o que os professores de



Educação Física produzem na prática. Essa perspectiva busca superar a concepção “aplicacionista” presente no âmbito escolar.

Palavras-chave: Saberes docentes; Pedagogia do Esporte; Formação de professores.

ENSINO DOS JOGOS E ESPORTES COLETIVOS A PARTIR DE ASPECTOS DE COMUNICAÇÃO

Cesar Vieira Marques Filho – UFSM
Dainan Lanes de Souza – UFSM
João Francisco Magno Ribas – UFSM
Email: cesarvmf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de ensino dos jogos e esportes coletivos ainda não encontra uma identidade, e a Educação Física, como parte constituinte da grande área das linguagens tampouco, pois segundo a Resolução nº 2, de 30 de Janeiro de 2012 que considera a Educação Física como parte da área do conhecimento referente as linguagens, não considerar os aspectos referentes a comunicação na Educação Física é desconsiderar a sua especificidade. A Praxiologia Motriz constitui um conhecimento ôntico sobre os jogos e esportes, sendo estes o objeto de estudo da Educação Física. **Objetivo:** Analisar os aspectos referentes a comunicação prática existentes dentro do jogo que são estruturados a partir da lógica interna da Praxiologia Motriz. **Metodologia:** Caracteriza-se por um trabalho teórico, de caráter qualitativo, onde os dados coletados servem como uma função história e de atualização. **Resultados:** A Semiotricidade, estruturada a partir da semiótica, tem a função de desvelar os sistemas de códigos e signos, e a troca de mensagens motoras dos jogos e esportes coletivos. Com base nas interações e na Semiotricidade pode estruturar os jogos e esportes coletivos como jogos e esportes de cooperação-oposição, onde cooperar significa uma troca de mensagens claras e objetivas entre companheiros e oposição significa dificultar a troca de mensagens com os adversários (contracomunicação) **Conclusões:** A Praxiologia Motriz, mesmo não sendo uma concepção de ensino, coloca-se como um saber imprescindível aos professores de Educação Física, principalmente devido a sua estruturação que, através do sistema CAI, centra o ensino dos jogos e esportes de cooperação-oposição nos processos de interação e comunicação. Assim sendo, corrobora inevitavelmente na qualificação dos alunos em relação ao mundo dos jogos e esportes, e seus aspectos referentes a comunicação prática.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz; Semiologia; Jogos e Esportes Coletivos.

O ENSINO DO FUTEBOL A PARTIR DA COMPREENSÃO DAS AÇÕES MOTRIZES

Cesar Vieira Marques Filho – UFSM
Dainan Lanes de Souza – UFSM
Heitor dos Santos Daronch - UFSM



João Francisco Magno Ribas – UFSM
Email: cesarvmf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Frequentemente o processo de ensino/treinamento do futebol está atrelado a um conhecimento empírico, baseado no senso comum e sem um embasamento de maior relevância científica. Como alternativa a esta realidade, a Praxiologia Motriz surge como uma base de suma importância para auxiliar na compreensão dos conteúdos centrais para o ensino do futebol. **Objetivo:** Propiciar uma referência para o ensino do futebol a partir dos conhecimentos da Praxiologia Motriz e das possibilidades que a assimilação do conceito de Ação Motriz proporciona. **Metodologia:** Caracteriza-se por um trabalho teórico, de cunho qualitativo, onde os dados coletados são descritivos, a preocupação com o processo é maior do que com o produto e a análise de dados caracteriza-se por um processo indutivo. **Resultados:** Ao se pensar a estruturação do futebol a partir da Praxiologia Motriz, as Ações Motrizes emergentes do jogo se constituem como conteúdo central. Pode-se perceber quais são elas e como se caracterizam a partir de cada um dos papéis que o participante pode exercer durante o jogo, sendo eles: jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse. A partir de tal, compreende-se como cada Ação Motriz ocorre no contexto das interações de oposição e cooperação, elementos presentes em todos os momentos do contexto do jogo. **Conclusões:** Aprofundado o conhecimento sobre as Ações Motrizes presentes no futebol, irá se obter um alicerce fidedigno sobre o qual se pode construir uma proposta para o ensino deste esporte. Ao se compreender os papéis que o jogador pode exercer, as Ações Motrizes possíveis (subpapéis) para cada um deles e o contexto que essas ações se dão a partir das interações, obtém-se critérios para que ensine os conhecimentos realmente importantes e necessários para atuar no futebol.

Palavras-chave: Futebol; Praxiologia Motriz; Ação Motriz.

PROPOSTA DA METODOLOGIA CALLEJERA PARA O ENSINO DOS ESPORTES DE OPOSIÇÃO E COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lígia Estronoli de Castro – PPDEB/NEPATEC/UNESP/BAURU
Fabiana Andreani – PPDEB/NEPATEC/UNESP/BAURU
Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira – PPDEB/NEPATEC/UNESP/BAURU
Email: ligiaestronoli@gmail.com

RESUMO

Introdução: A partir de um releitura do futebol tradicional, o *fútbol callejero* foi criado, orientando-se por bases ancoradas nos princípios de cooperação, solidariedade e respeito. Seus propósitos tem a expectativa de resgatar o diálogo entre os jovens e a equidade de gênero, sendo desenvolvido inicialmente em regiões vulneráveis à drogas e à violência. **Objetivo:** Analisar a literatura de origem do *fútbol callejero* buscando identificar elementos que nos permitam ampliar esta proposta



metodológica para o ensino dos esportes de cooperação-oposição na Educação Física Escolar (EFE). **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica com base na obra argentina que deu origem ao *fútbol callejero*. **Resultados:** A proposta da metodologia tem como princípio recuperar um espaço de protagonismo e de diálogo entre os jovens em comunidades em que a violência impactava as relações familiares, na escola e no bairro. No entanto, logo foram incorporados outros elementos como: a igualdade de gênero e as construções de valores. No *fútbol callejero* homens e mulheres jogam juntos, dialogando e decidindo coletivamente as regras do jogo, no primeiro momento, e avaliando o que ocorreu no jogo, no terceiro momento. O segundo momento é marcado pela realização do jogo. Os diálogos têm o auxílio de um mediador que acompanha este processo. A vitória é concedida ao grupo que respeitou as regras criadas coletivamente e soube acolher as diferenças. Ao resgatar a importância do esporte, cumpre também uma função social, pois possibilita expandir o processo de socialização como via de transmissão de valores fundamentais à convivência social harmônica. Proporciona também oportunidades para que os jovens transformem sua realidade, conheçam outros lugares e pessoas. **Conclusões:** Considerando as potencialidades identificadas na literatura, entendemos ser possível a transposição dessa metodologia para os esportes de cooperação-oposição, ampliando os espaços de diálogos e contribuindo para preservar as relações humanas nas aulas de EFE.

Palavras-chave: Metodologia; *Fútbol Callejero*; Esportes.

VALIDACIÓN DE UN INSTRUMENTO DE OBSERVACIÓN PARA ANALIZAR LOS INDICADORES DE RENDIMIENTO DEPORTIVO EN EL FÚTBOL A 5 PARA PERSONAS CIEGAS (IOLF5C)

José Martín Gamonales – FCD/UEX
Kiko León – FCD/UEX
Jesús Muñoz – FCD/UEX
David García – FCD/UEX
Sergio José Ibáñez – FCD/UEX
Email: josemartingamonales@gmail.com

RESUMO

Introducción: El Fútbol a 5 para personas ciegas se ha convertido en uno de los deportes más grandes dentro del programa de los Juegos Paralímpicos después de su debut en los Juegos de Atenas 2004 (IBSA, 2015). La presencia de investigaciones sobre el fútbol a 5 son recientes. Son escasas las referencias científicas que analizan los indicadores de rendimiento en este deporte careciendo de instrumentos válidos y fiables para la recogida de datos. **Objetivo:** Diseñar y validar un instrumento de observación para conocer las variables más relevantes de las que depende la eficacia ofensiva y defensiva en el Fútbol a 5 para personas ciegas. **Metodología:** Investigación perteneciente a los estudios instrumentales (Montero & León, 2007), donde se crea una herramienta de observación elaborada para la obtención de conocimiento empírico sobre las acciones de éxito y fracaso durante el lanzamiento a portería en Fútbol a 5 para personas ciegas. La muestra estuvo constituida por 12 entrenadores expertos. El instrumento *IOLF5C* analiza la eficacia del gol en situación de juego y durante el penalti. Se analizó la validez de contenido a través de la *V de Aiken*. La consistencia interna del instrumento se comprobó mediante el *a de*



Cronbach. Resultados: El instrumento de observación dispone de niveles óptimos de validez obteniendo valores superiores a 0,875 en la *V de Aiken* en todos los ítems durante el juego y 0,96 en penalti. El valor obtenido por el *a de Cronbach* sobre la consistencia interna del instrumento fue de 0,894. **Conclusiones:** El instrumento *IOLF5C* puede ser usado en el ámbito de las Ciencias de la Actividad Física y el Deporte para valorar las acciones de lanzamiento a portería en el Fútbol a 5 para personas ciegas. Además, aporta datos objetivos sobre el juego aplicables a la mejora del entrenamiento.

Palabras claves: Fútbol a 5; Ciegos; Validación.

ANÁLISIS DE LAS VARIABLES PEDAGÓGICAS EN EL APRENDIZAJE DE LOS SMALL SIDED GAMES Y FULL GAME EN BALONCESTO

María Reina – FCD/UEX
Sergio González – FCD/UEX
María Cañadas – FCD/UM
Sergio José Ibáñez – FCD/UEX
Email: mreinaro@alumnos.unex.es

RESUMO

Introducción: Para facilitar el aprendizaje, durante las sesiones de entrenamiento, es habitual reducir el número de jugadores en las tareas. Estas situaciones de juego (SJ) se definen como *Small Sided Games* (SSG) y despiertan un gran interés dentro del ámbito deportivo. **Objetivo:** Describir las situaciones de entrenamiento en un equipo de categoría U16 y analizar las diferencias entre los *Small Sided Games* y el *Full Game* (FG) a partir del estudio de las relaciones y asociaciones entre la SJ y variables Pedagógicas. **Metodología:** Se evaluó el entrenamiento mediante el análisis de variables Pedagógicas definidas por Ibáñez (2008): Fase de Juego, Tipo de Contenido, Contenido Específico, Medio de Entrenamiento y Nivel de Oposición, en función de la variable independiente SJ. Se analizaron 122 unidades estadísticas que correspondieron a todas las tareas en las que se realizaban SSG y FG durante la temporada 2014/15. Tras un análisis descriptivo se identificaron las relaciones y asociaciones. **Resultados:** Se identificaron asociaciones entre la SJ y todas las variables a excepción del Nivel de oposición pues siempre es máximo. En cuanto a la Fase de Juego, el 2x2 se relacionó con tareas de Defensa, el 3x3 de Ataque, mientras el 4x4 y 5x5 con Mixtas. En cuanto al Tipo de Contenido el 2x2 se relacionó con Conductas Grupales Defensivas, el 3x3 con Conductas Grupales Atacantes y el 4x4 y 5x5 con Conductas Colectivas Atacantes. Por último, en el Medio, el 2x2 se relacionó con Juegos Simples y Complejos Específicos, el 3x3 con Juegos Complejos Específicos, el 4x4 con Predeporte y Deporte, y 5x5 con Deporte. **Conclusiones:** Se confirma que, el entrenador analizado, a medida que aumenta la complejidad de la SJ utiliza contenidos de ataque. Además, en cuanto al Medio de Entrenamiento utiliza el Juego en SSG y situaciones más reales en FG.

Palabras Clave: Baloncesto, Aprendizaje, Small Sided Games

APLICACIONES DEL ANÁLISIS DE LOS INDICADORES DE



RENDIMIENTO PARA LA MEJORA DEL ENTRENAMIENTO EN BALONCESTO: ESTUDIO DE LA CATEGORÍA U´14.

Sergio González– FCD/UNEX
Sergio José Ibáñez– FCD/UNEX
Javier García– IEE/UA
María Reina– FCD/UNEX
Email: sgonex@unex.es

RESUMO

Introducción: Los indicadores de rendimiento (IR) son una de las herramientas que los entrenadores emplean para analizar el entrenamiento y la competición. **Objetivo:** El objetivo del estudio es analizar los IR y su aplicación para la mejora de los entrenamientos. **Método:** La muestra está compuesta por un total de 96 partidos de la categoría U´14 de selecciones autonómicas masculina y femenina. Se analizan los IR oficiales recogidos por la FEB. Se realizó un análisis descriptivo por sexo. Posteriormente una prueba *t para medidas independientes* para comparar las diferencias entre sexos y las diferencias entre ganadores y perdedores dentro de cada sexo. **Resultados:** Existen diferencias significativas ($p < .05$) entre los equipos masculinos y femeninos en los IR. Los equipos masculinos tienen valores superiores en la diferencia de puntos, T2 anotados, T3 anotados. Los equipos femeninos obtienen valores superiores en los IR: TL anotados, TL lanzados, faltas realizadas y faltas recibidas. Los equipos masculinos ganadores se diferencian de los perdedores en los puntos anotados, T2 anotados, T2 lanzados, T3 anotados, TC anotados, TC lanzados, rebotes ofensivos, rebotes defensivos, rebotes totales, asistencias, pérdidas y robos. Por otro lado, los equipos femeninos sólo se diferencian entre ganar o perder en los T2 anotados, T3 anotados, TC anotados, TC lanzados y asistencias. **Conclusiones:** Comparando ambos sexos, los entrenadores de equipos masculinos potenciarán el entrenamiento de los lanzamientos de campo, mientras que en el entrenamiento de equipos femeninos adquiere una mayor importancia los lanzamientos de tiros libres. La diferencia de los IR entre ganar y perder en los equipos femeninos implica diseñar sistemas de juego ofensivos eficaces, que faciliten el lanzamiento a través del juego colectivo. Para los equipos masculinos, además del trabajo ofensivo habría que incrementar el nivel de intensidad defensiva para provocar el error del rival y favorecer ataques de alta eficacia.

Palabras claves: indicadores de rendimiento, U´14, entrenamiento.

EXPERIÊNCIA ESPORTIVA E TOMADA DE DECISÃO DE LEVANTADORES DE VOLEIBOL EM CATEGORIAS DE FORMAÇÃO

William das Neves Salles – CDS/UFSC
Carine Collet – CDS/UFSC
Ana Flávia Backes – CDS/UFSC
Vitor Ciampolini – CDS/UFSC
Juarez Vieira do Nascimento – CDS/UFSC
Email: williamdnsalles@gmail.com



RESUMO

Introdução: O levantador desempenha função destacada no jogo de voleibol, considerando sua responsabilidade decisional na construção das ações ofensivas da equipe. A melhoria das capacidades técnico-táticas e cognitivas dos atletas, por sua vez, é favorecida pela maior experiência esportiva na modalidade, pois a mesma promove mais oportunidades de contato com os constrangimentos do jogo e de familiarização com os contextos de prática. **Objetivo:** Assim, o objetivo do estudo foi analisar o nível de associação entre experiência esportiva e tomada de decisão de levantadores no voleibol. **Método:** Esta investigação quantitativa envolveu a participação consentida e voluntária de 49 levantadores (21 masculino; 28 feminino) integrantes das equipes participantes da fase final do Campeonato Catarinense de Voleibol de 2010 (18 mirim; 15 infantil; 16 infanto-juvenil, totalizando 10.230 ações de levantamento analisadas. Realizou-se filmagem dos jogos e posterior registro das informações em fichas de observação, organizadas com base no protocolo do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático no Voleibol (IAD-VB). Na análise inferencial utilizou-se o *software* SPSS (teste Qui-quadrado), com nível de significância 0,1% (IC=99,99%). **Resultados:** Observou-se predominância de tomadas de decisão intermediárias nas três categorias (70,1% mirim; 55,7% infantil; 49,0% infanto-juvenil), independentemente do nível de experiência dos levantadores. Encontraram-se associações significativas entre a experiência esportiva e a tomada de decisão nas três categorias (geral e sexo feminino) e na categoria infantil (masculino), com predominância de tomadas de decisão adequadas dos levantadores mais experientes em comparação aos menos experientes. **Conclusão:** As evidências indicam que a experiência esportiva é uma variável que influencia o processo de tomada de decisão de levantadores no voleibol, o que justifica a necessidade de implementação de práticas esportivas adequadas e significativas às crianças desde os primeiros anos de vida, que permitam convivências harmoniosas de longo prazo nas modalidades, e contribuam com o desenvolvimento gradual das capacidades de jogo.

Palavras-chave: Tomada de decisão; Experiência esportiva; Voleibol.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A TOMADA DE DECISÃO E A EFICÁCIA NAS AÇÕES TERMINAIS DO VOLEIBOL: ESTUDO COM EQUIPES DE FORMAÇÃO

William das Neves Salles – CDS/UFSC
Carine Collet – CDS/UFSC
Ana Flávia Backes – CDS/UFSC
Vitor Ciampolini – CDS/UFSC
Juarez Vieira do Nascimento – CDS/UFSC
Email: williamdnsalles@gmail.com

RESUMO

Introdução: O voleibol apresenta elevado encadeamento das ações técnico-táticas, exigindo dos atletas tomadas de decisão rápidas e adequadas ao contexto específico do jogo para que se



obtenha o melhor resultado em cada situação. Pelo fato de proporcionarem a obtenção direta do ponto pela equipe, as ações terminais (saque, ataque e bloqueio) necessitam ser avaliadas com precisão e receber atenção especial dos treinadores no decorrer das sessões de treinamento e das competições. **Objetivo:** Considerando o exposto, o objetivo do estudo foi analisar o nível de associação entre a tomada de decisão e a eficácia nas ações terminais do voleibol. **Método:** Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer 377.922/2010), 313 atletas (ambos os sexos) vinculados às equipes participantes da fase final do Campeonato Catarinense de Voleibol de 2010 (categorias mirim, infantil e infanto-juvenil) participaram voluntariamente da investigação. Os dados foram coletados mediante a filmagem dos jogos e posteriormente registrados em fichas de observação, conforme protocolo do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático no Voleibol (IAD-VB). As informações foram analisadas no *software* SPSS (versão 23) por meio do teste Qui-quadrado, e o nível de significância adotado foi 0,1% (IC=99,99%). **Resultados:** A eficácia das ações terminais apresentou associação estatisticamente significativa com as tomadas de decisão prévias dos atletas investigados. Especificamente, encontrou-se que as tomadas de decisão adequadas associaram-se à eficácia adequada no ataque (71,1%), bloqueio (47,5%) e saque (40,6%), enquanto que as tomadas de decisão inadequadas resultaram em eficácia inadequada em 95,5% dos bloqueios, 35,1% dos saques e 22,6% dos ataques analisados. **Conclusão:** As evidências ressaltam o papel importante da tomada de decisão sobre a eficácia no desempenho das ações terminais do voleibol, motivo pelo qual deve-se buscar seu treinamento sistemático desde os escalões iniciais de formação desta modalidade.

Palavras-chave: Análise de jogo; Desempenho técnico-tático; Voleibol.

CONCORDANCIA DE OBSERVADORES EN EL USO DEL INSTRUMENTO IOVAB PARA VALORAR LA ACTUACIÓN DEL ÁRBITRO DE BALONCESTO

David García - FCD/UNEX
José Martín Gamonales - FCD/UNEX
Alejandro Vaquera - FCD/ULE
Sergio José Ibáñez - FCD/UNEX
Email: dgarcianu@alumnos.unex.es

RESUMO

Introducción: La metodología observacional adquiere una gran importancia en las diferentes líneas de investigación relacionadas con la actividad física y el deporte. Es necesario que exista una concordancia entre los diferentes observadores que asegure la fiabilidad en la recogida de datos, para que sea una herramienta útil en los estudios relacionados con esta área del conocimiento. La concordancia mediante observadores se obtiene de tres formas: i) Comparar un observador consigo mismo en dos espacios de tiempo diferentes. ii) Comparar un observador con un estándar establecido. iii) Comparar varios observadores entre sí para medir el grado de acuerdo entre ellos. En la presente comunicación se opta por utilizar la última opción. **Objetivo:** Conocer el grado de concordancia existente entre los observadores para evaluar la intervención del árbitro. **Metodología:** La muestra estuvo compuesta por tres técnicos del gabinete de árbitros de la



Federación de Baloncesto de Castilla y León. El instrumento (IOVAB) que han empleado para valorar la actuación de los árbitros ha sido validado previamente y consta de 44 ítems agrupados en 6 bloques de aspectos a evaluar. Cada técnico-observador ha visualizado el mismo partido de manera individual y ha valorado a cada árbitro atendiendo a una escala *Likert* de 1 a 5. Para analizar la concordancia entre observadores se emplea el *Multirater Kappa Free*. **Resultados:** Los resultados obtenidos muestran que existe una concordancia entre observadores con un valor de Kappa de 0.86 en relación al árbitro principal, casi perfecta. La concordancia en las valoraciones del árbitro auxiliar fue de 0.68, sustancial. **Conclusiones:** Los técnicos que participan en el estudio muestran una alta concordancia, por lo que podrán evaluar de forma independiente la actuación del árbitro de baloncesto con el instrumento IOVAB. Su aplicación permitirá ofrecer información fiable y válida para la mejora de los árbitros noveles.

Palabras Claves: *Árbitros de baloncesto, Concordancia entre observadores, Multirater Kappa Free, IOVAB.*

PEDAGOGIA DO ESPORTE E LESÃO ESPORTIVA: COMPREENDER A EMOÇÃO PARA MELHORAR A AÇÃO!

Danielle Mantovani- EEFE/USP
Aline Dessupoio Chaves- DCE/UFTM
Annelise Link- UCS
Michele Viviene Carbinatto – EEFE/USP
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica GYMNUSP
Email: danielle.mantovani@usp.br

RESUMO

Introdução: As teorias da Pedagogia do Esporte enfatizam que a formação de atleta deve ocorrer em longo prazo, no intuito de inserir de forma processual a criança e o jovem nas demandas esportivas, sobretudo quando o objetivo é o alto rendimento. Sendo assim, faz-se necessário compreender os percalços em situações esportivas, tanto as positivas, quanto as negativas - caso da lesão esportiva. **Objetivo:** Apontamos as emoções envolvidas em situações de lesão esportiva nos graus I e II de adolescentes praticantes de ginástica aeróbica de alto rendimento e indicar caminhos para a ação do técnico. **Método:** Por meio da pesquisa qualitativa, entrevistamos onze atletas do sexo feminino, medalhistas do campeonato brasileiro de ginástica aeróbica do ano de 2015 e com média de idade de 16 anos. Aquelas foram transcritas na íntegra e a análise de dados ocorreu por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo. **Resultados:** Dentre as emoções relatadas da experiência de lesão, o medo foi o mais comum, com prevalência: medo da reincidência da lesão; medo de não participar de campeonato importante; medo de ficar afastada por muito tempo durante os treinos e o medo de ser substituída e perder a posição na carreira. **Conclusão:** O medo existe quando o ginasta perde a confiança na sua capacidade de realizar o exercício, com sucesso, em situação ameaçadora ou exigente e pode causar o abandono entre atletas de alto rendimento na modalidade. Neste sentido, é fundamental que o técnico compreenda as emoções oriundas de experiências desconfortáveis no esporte, como a lesão e agir para que o retorno e a recuperação do atleta ocorram em ambiente salutar. Ao técnico, cabe o entendimento da emoção exacerbada pelo atleta e apoio para que o período de reabilitação seja ativo e indique que a carreira esportiva esteja assegurada.



Palavras-chave: Ginástica Aeróbica; Emoção; Medo.

PEDAGOGIA DO ESPORTE E GINÁSTICA ARTÍSTICA: A PERCEPÇÃO DO TÉCNICO SOBRE ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Danielle Mantovani- EEFÉ/USP
Aline Dessupoio Chaves- DCE/UFTM
Elisangela Gamarano de Freitas- Prefeitura Três Rios/RJ
Annelise Link- UCS
Michele Viviene Carbinatto – EEFÉ/USP
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica GYMNUSP
Email: mcarbinatto@usp.br

RESUMO

Introdução: Os estudos em Pedagogia do Esporte confirmam que inúmeras são as influências que levam um atleta até o alto rendimento, e a motivação é uma delas. Para além dos resultados, a motivação é inerente à dedicação desprendida em todo o processo esportivo. Na ginástica artística, esta premissa não é diferente, especialmente quando é comum o início da prática em tenra idade. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias que os técnicos da seleção brasileira de ginástica artística feminina- categoria principal- utilizam para motivar as ginastas, bem como a percepção dos mesmos sobre a motivação das atletas. **Método:** Duas perguntas geradoras à quatro técnicos da seleção feminina brasileira de GAF foram realizadas e as respostas gravadas e transcritas na íntegra, quais sejam: como você motiva suas atletas? Como percebe que elas estão motivadas? A análise dos dados ocorreu pela Análise de Conteúdo. **Resultados:** Para motivar a atleta, os técnicos consideram importante compartilhar e delinear objetivos a curto e em longo prazo, pois, para T1, este fato justifica as cobranças demasiadas do treinamento e T2 confirma que a cumplicidade permite que a ginasta não crie expectativas irreais. T3 indica que permitir e incentivar a participação em eventos, sobretudo campeonatos com inserção mundial, é motivante para atletas nesse nível de prática. Em relação à percepção da motivação o T1 indica que é por meio da linguagem não verbal, T1 e T3 pela perseverança demonstrada e T3 e T4 pela atitude da ginasta, e todos confirmam que, sobretudo, esta motivação é intrínseca. **Conclusão:** É evidente a preocupação dos técnicos em indicar às atletas as metas plausíveis e evitar ilusão na carreira, bem como desânimo nos treinamentos. Além disso, é importante que os técnicos, ao perceberem que a motivação mais nas atletas é intrínseca, utilizem estratégias para mantê-las engajadas nos treinos.

Palavras-chave: esporte; treinamento; competição

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCENTE SOBRE O JOGO DE HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Talita Fabiana Roque da Silva –PPDEB/NEPATEC/UNESP/BAURU



Eliane Isabel Fabri –PPDEB/NEPATEC/UNESP/BAURU
Lílian Aparecida Ferreira –PPDEB/NEPATEC/UNESP/BAURU
Email: talitafabianaef@gmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a literatura, o ensino do esporte junto às aulas de Educação Física na escola ainda está circunscrito por inúmeros dilemas. Um deles está relacionado ao não reconhecimento de que o conteúdo esportivo envolve a vivência nas aulas e também o desenvolvimento de um conhecimento conceitual, vinculado à dimensão técnico tática do esporte. **Objetivo:** Nosso objetivo foi analisar a construção do conhecimento conceitual técnico tático do jogo de handebol quando o aluno observa o jogo (de seus colegas de sala e de vídeos) nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Investigação qualitativa orientada pela pesquisa-ação, demarcando uma intervenção com duração de 20 aulas e a utilização das seguintes técnicas de coletas: observação das aulas; escritos dos alunos sobre as aulas; entrevista com os discentes. Participaram do estudo 30 alunos de uma turma de 6º. ano de uma escola estadual de uma cidade do interior de São Paulo. **Resultados:** Como resultado preliminar é possível identificar a evolução do conhecimento relacionado ao handebol demonstrado pelos alunos, tanto para as questões conceituais técnico táticas quanto para a ação motriz. Isto porque no início da pesquisa eram poucos os alunos (30%) que tinham algum conhecimento acerca deste esporte e ao final da coleta de dados 92% dos alunos demonstraram um nível de conhecimento declarativo revelador da apropriação dos saberes da modalidade. Na realização da ação motriz foi possível identificar que ocorreram mudanças no comportamento dos alunos, sendo elas identificadas por um jogo mais organizado e a análise da situação de jogo antes de realizar o passe ou o arremesso. **Conclusões:** Concluímos até o momento, que a utilização do conhecimento declarativo como estratégia (o aluno fala, escreve e demonstra) é capaz de desenvolver um melhor entendimento do funcionamento do jogo, influenciando assim na observação, na análise e nas ações durante o jogo.

Palavras-chave: Educação Física; Handebol; Saberes Conceituais.

APRENDIZAGEM TÉCNICO-TÁTICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DISCENTE

Ana Flávia Backes – CDS/UFSC
Edison Roberto de Souza – CDS/UFSC
Carine Collet – CDS/UFSC
Felipe Goedert Mendes – CDS/UFSC
Mateus Domingos Marcon – CDS/UFSC
Email: aninha_back21@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar tem papel primordial na formação esportiva de crianças e jovens, pois é nesse contexto, que muitos deles são iniciados no esporte. Diante deste cenário, é



relevante investigar a forma como os discentes concebem a sua aprendizagem, a fim de apontar pistas ao processo de ensino do voleibol nas instituições formais. **Objetivo:** Analisar a percepção discente sobre a aprendizagem técnico-tática adquirida nas aulas de voleibol escolar. **Método:** O estudo descritivo-exploratório quanti-qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o parecer 932.068, utilizou-se um questionário composto por questões fechadas com cinquenta e seis alunos de quatro turmas distintas das séries finais do ensino fundamental da rede pública de um município da Grande Florianópolis (SC). A análise dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Office Excel, versão 2010, para verificar a frequência relativa e percentual. **Resultados:** Com base na percepção discente verificou-se que estes atribuíram uma aprendizagem mais significativa à dimensão técnica (88,2%) em relação à tática (55,3%). Aliado a isso, os discentes perceberam no que tange a execução de suas ações técnicas, como regular (30,5%) e boa (28,1%), em comparação com o comportamento tático, que foi considerado regular por alguns discentes (30,3%), enquanto outros afirmam não terem vivenciado situações táticas da modalidade (24,8%). **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que a aprendizagem técnica no voleibol, sob o olhar discente, foi mais significativa do que os aspectos táticos, o que pode estar relacionado tanto ao fato de que os professores utilizaram-se de métodos de ensino mais tradicionais que valorizam o ensino da técnica em detrimento à tática, ou não optaram por ensinar a componente tática devido a sua complexidade. Na complementação desse indicativo, faz-se necessário ampliar estudos com relação ao ensino do esporte em ambiente escolar.

Palavras-chave: Voleibol Escolar; Percepção Discente; Processo Ensino-Aprendizagem.

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO TREINADOR ESPORTIVO: ESTUDO COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daiane Cardoso da Silva – CDS/UFSC
Vinicius Zeilmann Brasil – CDS/UFSC
William das Neves Salles – CDS/UFSC
Marília Garcia Pinto – CDS/UFSC
Valmor Ramos – CEFID/UDESC
Email: daianeh_penha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O treinador esportivo configura-se como o profissional preparado para atuar no âmbito esportivo, considerando que possui a responsabilidade de organizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e, em determinados casos, as competições. Dessa forma, a profissão de treinador exige o domínio de conhecimentos sobre diferentes fatores, os quais contribuirão para sua atuação e para a busca da melhor formação do esportista. **Objetivo:** Considerando que a formação inicial em Educação Física é uma das principais fontes de conhecimento para os profissionais da área, o objetivo deste estudo é verificar a importância atribuída por professores universitários de Educação Física aos conhecimentos necessários ao treinador esportivo, considerando a faixa etária desses professores. **Metodologia:** Participaram voluntariamente desta investigação descritiva 40 professores universitários de Educação Física. Aplicou-se um



questionário especialmente construído e validado para o estudo com o propósito de identificar o nível de importância atribuída pelos professores aos conhecimentos necessários, na formação inicial, à formação de treinadores. Os dados obtidos foram analisados no *software* estatístico SPSS (versão 21), com nível de significância 5%. **Resultados:** Não foi encontrada evidência estatística de associação entre a faixa etária dos professores investigados e a importância atribuída aos conhecimentos necessários ao treinador esportivo. Entretanto, destacaram-se os conhecimentos relacionados à formação pessoal e profissional, considerando que 100% dos professores investigados perceberam-nos como muito importantes à formação do treinador. **Conclusão:** Observou-se que independente da faixa etária dos professores investigados, os mesmos não manifestaram conhecimentos divergentes acerca dos conhecimentos necessários ao treinador esportivo, evidenciando sim àqueles relacionados à formação pessoal e profissional, considerados importantes à formação do treinador.

Palavras-chave: Conhecimentos; Docentes; Treinadores.

CRENÇAS SOBRE A SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA DOS CONTEÚDOS DOS ESPORTES COLETIVOS: ESTUDOS DE CASOS DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jeferson Rodrigues de Souza – CDS/UFSC
Thais Emanuelli de Barros da Silva – CDS/UFSC
Ciro Goda – AVANTIS
Gabriela Faria Soares – CEFID/UDESC
Valmor Ramos – CEFID/UDESC
Email: jeferson.souza@posgrad.ufsc.br

RESUMO

Introdução: As crenças podem ser entendidas como estruturas mentais relativamente estáveis, construídas geralmente por meio de experiências pessoais mais significativas vivenciadas no contexto social e educacional. **Objetivo:** Analisar as crenças de graduandos em Educação Física sobre a sequência pedagógica dos conteúdos dos esportes coletivos. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, através de estudos de casos múltiplos com quatro graduandos do primeiro ano do curso de Educação Física. Para obtenção dos dados utilizou-se entrevistas semiestruturadas, observação sistemática e procedimentos de estimulação de memória. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise do conteúdo. O projeto deste estudo foi aprovado por comitê de ética de pesquisa com seres humanos (Parecer nº 83238/2012), e todos os sujeitos assinaram os devidos termos de consentimento. **Resultados:** Constatou-se que os graduandos privilegiaram o ensino de conteúdos técnicos nas aulas, pois acreditam que numa sequência pedagógica, deve-se priorizar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas ou fundamentais da modalidade esportiva antes de aprender a jogar, como: domínio, passe, condução e chute (Futsal); manejo, controle de corpo, drible e arremesso (basquetebol). Especificamente, eles ressaltaram o objetivo inicial de estimular a relação dos alunos com a bola, realizando progressões dos conteúdos no decorrer das sessões, por meio da combinação das habilidades técnicas e execuções motoras variadas, sobretudo, do mais simples para o mais complexo. Três graduandos indicaram que após o aluno dominar todas as habilidades técnicas fundamentais,



pode-se ensinar conteúdos táticos, fornecendo superficialmente apenas um ou dois exemplos. **Conclusões:** Os graduandos ingressantes apresentaram um conjunto de crenças sobre a sequência pedagógica dos conteúdos dos esportes coletivos, priorizando as habilidades técnicas ou motoras fundamentais da modalidade, destacando que obtiveram este entendimento a partir de suas experiências de prática como alunos ou atletas e observando como seus professores ou treinadores organizavam tais sequências para ensinar.

Palavras-chave: Crenças; Conteúdos; Esportes.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA DE JOGO REDUZIDA UTILIZADA SOBRE O DESEMPENHO OFENSIVO EM DIFERENTES CATEGORIAS

Chellsea Alcântara – LEDEHU/FEFF/UFAM
João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM
Roberto Rocha Costa – LEPE/FCA/FEF/UNICAMP
Daniel Barreira – CIFI2D/FADEUP
Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP
Email: chellseaalcantara_14@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar qual estrutura de jogo permite aos jogadores e equipes de futebol uma melhor performance ofensiva em diferentes categorias. Participaram do estudo 20 futebolistas pertencentes a duas categorias às categorias Sub 15 (N=10) e Sub 17 (N=10) e os procedimentos éticos foram respeitados, de acordo com a legislação vigente. Em cada categoria, foram realizados três jogos reduzidos em duas diferentes estruturas de jogo: Gr+3x3+Gr (36 x 27m) e Gr+4x4+Gr (47.72 x 29.54m). Para analisar o desempenho das equipes, foram utilizados indicadores simples e compostos da performance que compõem o Sistema de Caracterização das Sequências Ofensivas (SCSO). Utilizou-se o programa estatístico SPSS (v.21.0) e uma ANOVA two-way para comparar os indicadores entre as diferentes categorias e estruturas de jogo utilizadas. A partir dos resultados obtidos, foi possível verificar valores estatísticos significativos para as variáveis Números de passes (p=0.001), Número de chutes (p=0.05), Toques na bola/Duração da Sequência ofensiva (p=0.040), Passes/ Duração da Sequência Ofensiva (p=0.001), Passes/Número de jogadores envolvidos (p=0.001) e Passes/Toques na bola (p=0.001). Sendo assim, foi possível observar que em categorias inferiores, as equipes tendem a ter uma maior quantidade de passes e remates realizados na estrutura Gr+4x4+Gr. Além disso, nessa estrutura de jogo, as equipes apresentaram um maior ritmo e uma maior contribuição individual para a transmissão da bola, além de apresentaram um estilo de jogo mais rápido nestas estruturas. Com isso, é possível concluir que em categorias inferiores, a estrutura de jogo Gr+4x4+Gr possibilita aos jogadores e equipes um melhor desempenho ofensivo.

Palavras-chave: Ensino, Futebol, Desempenho ofensivo.



ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA DE JOGO REDUZIDA UTILIZADA SOBRE OS PADRÕES OFENSIVOS EM DIFERENTES CATEGORIAS

Carlos Ewerton Palheta – LEDEHU/FEFF/UFAM
João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM
Roberto Rocha Costa – LEPE/FCA/FEF/UNICAMP
Daniel Barreira – CIFI2ID/FADEUP
Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP
Email: flawerton26@gmail.com

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a influência das estruturas de jogo utilizadas sobre os padrões ofensivos realizados por equipes de diferentes categorias. Participaram do estudo 20 futebolistas pertencentes a duas categorias às categorias Sub 15 (N=10) e Sub 17 (N=10) e os procedimentos éticos foram respeitados, de acordo com a legislação vigente. Em cada categoria, foram realizados três jogos reduzidos em duas diferentes estruturas de jogo: Gr+3x3+Gr (36 x 27m) e Gr+4x4+Gr (47.72 x 29.54m). O instrumento de observação utilizado foi o SoccerEye, sendo este constituído por sete critérios: (1) Início da fase ofensiva; (2) Desenvolvimento da Transição-Estado defesa/ataque; (3) Desenvolvimento da posse de bola; (4) Final da fase ofensiva; (5) Espacialização do terreno de jogo; (6) Centro do Jogo; e (7) Configuração Espacial de Interação. Para a detecção dos padrões ofensivos, utilizou-se uma análise sequencial dos dados através o software SDIS-GSEQ (v5.0.77, 2010). Os resultados mostram que as equipes da Sub 15, durante os jogos realizados na estrutura Gr+3x3+Gr, tendem a marcar gols quando o jogador portador da bola se encontra à frente do goleiro adversário ($z=2,55$) e em igualdade numérica não pressionada ($z=4,47$), sendo estes antecedidos por uma condução em desenvolvimento da posse de bola ($z=2,87$) ou um drible em transição ($z=2,77$). Já os gols marcados em jogos realizados na estrutura G+4x4+Gr, foi possível observar que as equipes tendem a criar um contexto de superioridade numérica relativa no centro de jogo ($z=2,10$), em situação de atacante vs goleiro ($z=3,92$), sendo estes antecedidos por passes curtos positivos, sendo em transição ($z=3,91$) ou em desenvolvimento da posse de bola ($z=5,02$). Portanto, é possível concluir que em categorias inferiores, as equipes tendem a marcar gols provenientes de ações individuais em estruturas inferiores de jogo, possivelmente por esta apresentar uma maior dificuldade para as mesmas se organizarem pelo espaço de jogo.

Palavras-chave: Futebol, Ensino, Padrões táticos.

CATEGORIAS DE BASE: FATORES QUE IMPACTAM NA PERMANÊNCIA DE ATLETAS NO MESMO CLUBE DURANTE A FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL

Eduardo Nunes – UNIVALI/SC
Jose Ricardo Lemos Paz – UNIVERSO/RJ



Bruna Paz – UEM/PR
Veruska Pires – UFSC/SC
Email: eduleal06@gmail.com

RESUMO

A estrutura implementada nas categorias de base dos clubes nacionais pode garantir ou até mesmo concretizar a permanência e continuidade dos grandes talentos na carreira futebolística. Ao dar voz aos jogadores, resgatou-se marcas de dentro e fora do campo que impactaram na profissionalização destes atletas. Os resultados e significados das intencionalidades foram registrados nas biografias dos jogadores que viveram este processo. O objetivo do estudo foi identificar os aspectos da gestão das categorias de base de clubes catarinenses, que marcam as narrativas as histórias de vida dos jogadores e que justificam a sua permanência no mesmo clube. Através de pesquisa descritiva de caráter qualitativo evidenciou-se a história de vida de três ex jogadores que participaram de campeonatos nacionais e que permaneceram no mesmo clube desde a idade de 15 anos até a profissionalização. Após a análise do conteúdo das entrevistas verificou-se quatro fatores principais para esta permanência e que foram comuns a todos os envolvidos: 1) Dentro de campo - os treinadores e preparadores físicos, a participação em competições oficiais, e o programa de treinamento foram evidenciados como motivadores, contudo citaram colegas que não participavam efetivamente destas atividades que se afastaram do clube; 2) fora de campo a assistência aos jogadores - foram citados a assistência médica de forma precária, e a escola como apoiadora as atividades do clube e não ao contrário; 3) aproximações com o clube – os relatos indicam distanciamento entre família e clube, mas morar com a família na mesma cidade do clube foi fundamental; 4) relações sócio afetivas – a proximidade com treinadores, o cuidado de massagistas, merendeiras e porteiros ganham destaque nas falas por manterem no clube um ambiente familiar. Fica evidente que características sócio afetivas e estruturas organizacionais próximas aos atletas, marcam os jogadores e criam identidade com o clube formador.

Palavras-chave: Categorias de base; Formação de jogadores; Futebol.

PEDAGOGIA DO ESPORTE E A QUESTÃO DA COMPLEXIDADE TÁTICA E TÉCNICA

Renato Sampaio Sadi - UFSJ
Rafael Vieira de Araújo – SME - Goiânia
Ivan dos Santos – SME - Goiânia
Email: renatosampaio63@gmail.com

RESUMO

Introdução: A revisão bibliográfica sobre a complexidade em jogos esportivos coletivos permite situar sistemas de pensamento sobre a tática e a técnica. A tática está subordinada à estratégia; por meio de processos renováveis, escolhas e/ou alternância de caminhos, a compreensão individual e coletiva dos jogadores subordina a técnica. Neste trabalho, mapas conceituais da



complexidade tática e técnica são abordados a partir de interconexões e projeções que constituem substância da pedagogia do esporte. **Objetivo:** Ordenar e problematizar quadros conceituais de complexidade que envolvem emaranhados táticos e técnicos dos esportes coletivos. Este objetivo inclui a discussão teórica de sistema, planejamento estratégico e desenvolvimento. **Método:** Ao situar os mapas conceituais em forma de quadros o método de totalidade foi percorrido para a apresentação dos quadros. **Resultados:** Apresentação de oito quadros referentes à teorização da complexidade tática. 1 – Diferenças entre sistema, estratégia, tática e técnica; 2 – Leitura e escrita de jogo; 3 – Complexas relações em rede entre o aluno, o docente e a estratégia; 4 – Pilares e lógicas da tática e da técnica; 5 – Objetivos para jogos de invasão; 6 – Objetivos para jogos de rede; 7 – Níveis de complexidade tática, do mais fácil ao mais difícil; 8 – Foco para diferentes níveis de complexidade tática. **Conclusão:** A pedagogia do esporte supõe um pensamento dialético, configurado a partir de múltiplas vivências e laços acadêmico-profissionais fortalecidos por uma perspectiva de projeto. Emoções, revelações e percursos intencionais contribuem para o acúmulo de conteúdo sobre a tática. Para o pensamento e a competência tática, há que se ampliar o universo: Além do jogo visível, de seus elementos cognitivos e motores, bem como as variações e jogadas pré-determinadas, o aprofundamento teórico, político, histórico e filosófico qualifica o tema, reposicionando as engrenagens da tática.

Palavras-chave: Complexidade, Tática, Pedagogia do Esporte.

O JUDÔ EM UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA: O POSICIONAMENTO DISCENTE SOBRE O PROCESSO INICIAL NO ENSINO DA MODALIDADE

Glauber Bedini de Jesus – UNESP/IFRO

Everson dos Santos Pinheiro – IFRO

Hedi Carlos Minin – IFRO

Email: glauber.bedini@ifro.edu.br

RESUMO

Introdução: Atualmente, o ensino do judô vem priorizando os aspectos técnicos e competitivos, o que revela a necessidade de análise das vicissitudes de intervenção junto à modalidade. O objetivo do estudo foi verificar o posicionamento de praticantes de um projeto de extensão, quanto à relação que estabeleceram durante o processo inicial de ensino da modalidade, desenvolvido a partir de concepções pedagógicas do esporte. **Metodologia:** O estudo, de natureza qualitativa, usou como referencial para a coleta de dados um questionário com questões abertas e fechadas e contou com 25 alunos que consentiram com suas respectivas participações. A metodologia utilizada foi a análise do conteúdo pela qual foi possível estabelecer uma categorização das informações levantadas. **Resultados:** Duas categorias mereceram destaque a partir da análise dos posicionamentos dos participantes: 1. *As concepções prévias e a resignificação da modalidade* e 2. *O aprendizado para a vida cotidiana*. Verificou-se, que suas concepções iniciais a respeito do judô pautavam-se na ideia de: a. *Atividade de força e/ou de violência* e b. *Esporte de características semelhantes aos outros*; mas que ao final das aulas, para 22 deles, se transformou em: a. *Uma atividade que envolve técnica e filosofia*; b. *Elemento de desenvolvimento social*; c. *Uma atividade ainda mais interessante*. Constatou-se, também, que o aprendizado do judô se expandiu para questões relacionadas às suas vidas, contribuindo na: a. *Mudança de atitudes*; b. *Melhora no*



condicionamento físico; c. Melhor organização do tempo; d. Criação de laços de amizade.
Conclusões: O trato do judô em uma perspectiva pedagógica, desenvolveu aspectos para além do movimento técnico, como a ampliação da visão estereotipada da modalidade e sua respectiva resignificação, atrelando-a às mudanças de atitude e de qualidade de vida dos praticantes. Sugere-se estudos que aprofundem a relação entre o ensino do judô e os valores sociais, já que estes foram insistentemente evidenciados.

Palavras-chave: Judô; Pedagogia do Esporte; Ensino.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE TREINADORES DE FUTEBOL: APRENDENDO NAS EXPERIÊNCIAS ENQUANTO ATLETAS

Alexandre Vinícius Bobato Tozetto – LAPE/UFSC
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Vinicius Zeilmann Brasil – LAPE/UFSC
Vitor Ciampolini – LAPE/UFSC
Michel Milistetd – LAPE/UFSC
Email: alexandrebobato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A aprendizagem decorre ao longo da vida, sempre em um processo social onde a biografia dos indivíduos é responsável pelos significados das aprendizagens. Na socialização primária aprendemos com nossos familiares; na socialização secundária aprendemos em organizações como de grupos esportivos. **Objetivo:** Analisar o conteúdo aprendido pelos treinadores nas experiências como atletas. **Metodologia:** A pesquisa obteve aprovação do comitê de ética (Parecer: 1.285.811/2015) e o consentimento dos participantes, respeitando os procedimentos éticos. Foram entrevistados 8 treinadores de jovens com média de 10,6 anos de experiência como atletas. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo 9. **Resultados:** Os treinadores indicaram 5 conteúdos de aprendizagem: formação de valores; conhecimentos pedagógico-didáticos; cultura de um esporte específico; desenvolvimento da liderança; relação treinador-atleta. Os conteúdos aprendidos nas experiências enquanto atletas são úteis em suas práticas, conforme indicam dois treinadores: *“Esse professor [...] fazia com que acreditássemos em muitas coisas, [...] essas ideias influenciam em ser um líder” (T1); “Foi válido ter jogado na Europa, por ser um jogo mais tático, diferente do Brasil onde o jogador tem mais autonomia [...]” (T2).* **Conclusões:** Desde a infância os treinadores experienciam situações em que incorporam novos conhecimentos e possibilitam, desse modo, aprender a refletir e a desenvolver sua autonomia. Portanto, cada aprendizagem começa a fazer parte de suas biografias, as quais oportunizam atribuir novos significados em experiências futuras. A aprendizagem significativa no curso de Educação Física, pode ocorrer no momento em que os treinadores ou futuros treinadores recordam das experiências enquanto atletas para relacionar teoria e prática. Outra situação, seria durante o acompanhamento de outro treinador, como auxiliar ou profissional de outra área. Nesses momentos, com maior senso-crítico por construírem, previamente, um corpo de conhecimentos sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.



Palavras-chave: Treinador; Desenvolvimento profissional; Atletas.

COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS NEUROMUSCULARES DE JOGADORES DE FUTSAL SUB15 E SUB17

Luiz Henrique Menon Machado – LEECOL/UFPeI
Eraldo dos Santos Pinheiro – LEECOL/UFPeI
Camila Borges Muller – GEPETED/UFPeI
Léo Cabistany – GEPETED/UFPeI
Fabricio Boscolo Del Vecchio – GEPETED/UFPeI
Email: espcoa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A especificidade no planejamento do treinamento de jovens atletas, no que diz respeito à adequação do mesmo para com diferentes idades, é imprescindível àqueles que buscam resultados significativos. **Objetivo:** Comparar o desempenho nos testes de sprint, força e potência de membros inferiores de jogadores de futsal das categorias sub15 e sub17. **Métodos:** Foram avaliados 28 jogadores do sexo masculino, sendo 15 da categoria sub15 e 13 da sub17. Para medir a massa corporal (MC) foi utilizada balança Filizola digital ID500 com uma variação de 0,1kg. A estatura (EST) foi medida utilizando estadiômetro em barra vertical, graduado a cada 0,5cm. A altura nos saltos *Squat Jump* (SJ) e o Contramovimento (CMJ) foi avaliada com tapete *Jump System* (CEFISE™) conectado a computador com *software* específico para análise do tempo de voo. Os avaliados saltaram com as mãos na cintura e todos já estavam familiarizados com os testes. Para o teste de *Sprint*, foram posicionadas três fotocélulas, as quais estavam acopladas ao computador com *software* específico (*MultiSprint Full*, *HIDROFIT®*), na saída, em 10m e nos 20m. Todos os avaliados utilizavam tênis específicos de futsal. Os dados são apresentados como média±dp, e as comparações entre categorias ocorreram com teste t de *Student*. **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa em todas as variáveis, e a categoria sub17 apresentou desempenho superior. As médias de MC para sub15 e sub17 foram de 56,29±12,07 e 64,47±5,99kg (p=0,03); Estatura 163,65±8,39 e 171,19±5,98cm (p=0,01); SJ 27,69±5,23 e 34,73±3,47cm (p=0,00); CMJ 29,58±5,75 e 34,10cm (p=0,26); *Sprint* 10m 1,97±0,12 e 1,87±0,76s (p=0,03); *Sprint* 20m 3,38±0,21 e 3,20±0,14s (p=0,02) respectivamente. **Conclusões:** Os resultados evidenciam diferenças entre categorias, o que demanda planejamento específico, principalmente quanto ao desenvolvimento de atletas em longo prazo.

Palavras-chave: Esporte; Velocidade; Potência.

DESAFIOS À INSERÇÃO DO TÊNIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Leniar – DEDUFIS/UEPG
Caio Corrêa Cortela – PPGCMH/UFRGS



Roberto Tierling Klering – PPGCMH/UFRGS
Carlos Adelar Abaide Balbinotti – PPGCMH/UFRGS
Alfredo Cesar Antunes – DEDUFIS/UEPG
Email: mcleniar@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Segundo a Federação Internacional de Tênis (2007), o Brasil apresenta-se como um dos países com maior número de praticantes. Sabe-se, no entanto, que o tênis no país ainda é visto como um esporte de elite. A falta de instalações públicas e o distanciamento do tênis do ambiente escolar têm contribuído para esse cenário (MULLER; RODRIGUES, 2009). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi o de verificar os motivos apresentados pelos professores de Educação Física para não ofertarem a modalidade nas aulas. **Metodologia:** Por meio de uma entrevista semiestruturada, sete professores do Ensino Fundamental II, pertencentes ao Núcleo Regional de Ponta Grossa – PR, e com cinco anos ou mais de docência na mesma escola, foram convidados a participarem do estudo. O consentimento dos professores foi obtido por meio da assinatura do TCLE. Para análise das entrevistas utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). **Resultados:** Na visão dos professores, a falta de materiais e espaço físico é apontada como principal empecilho para inclusão do tênis nas aulas. A ausência de formação específica relacionada à modalidade foi outro obstáculo levantado. Os resultados encontrados corroboram com os observados em outros estudos, com amostras e contextos semelhantes (SOUZA; JUNIOR, 2009; SOARES; NETO; SILVA, 2015), onde as limitações relacionadas aos materiais e ao espaço emergem como fatores preponderantes para a não inclusão do tênis nas aulas. A ausência da disciplina tênis em grande parte das universidades e faculdades brasileiras, relatada por Dias et al. (2002) e Milistetd (2015), também tem se mostrado determinante. **Conclusão:** A utilização de equipamentos alternativos, como raquetes e bolas, desenvolvidos pelos próprios alunos durante as aulas, poderiam suprir a falta de materiais relatada pelos professores. A carência de formação específica para a modalidade na formação inicial indica a necessidade da realização de programas de formação continuada.

Palavras-chave: Tênis; Educação Física; Escola.

O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DE TREINADORES PARANAENSES DE TÊNIS

Caio Corrêa Cortela – PPGCMH/UFRGS
Michel Milistetd – DEF/UFSC
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Carlos Adelar Abaide Balbinotti – PPGCMH/UFRGS
Email: caio.tenis@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O reconhecimento de um corpo comum de conhecimento profissional, relacionado a uma determinada modalidade, ou contexto de atuação, pode ser considerado como um ponto de partida para que programas formais venham a se aproximar dos interesses dos treinadores e,



assim, contribuir para uma aprendizagem mais significativa. **Objetivo:** Este estudo visa descrever a autopercepção de treinadores quanto aos diferentes aspectos relacionados ao conhecimento profissional e a importância atribuída por eles aos mesmos. **Metodologia:** Participaram, de forma consentida, do estudo 73 treinadores de tênis ($32,9 \pm 9,6$ anos de idade) que atuam com a modalidade no estado do Paraná. A amostra foi composta majoritariamente por treinadores do sexo masculino (93,2%), com mais de cinco anos de atuação profissional (57,5%), com formação em nível superior (22% em Educação Física e 34% em outras áreas), e classificados como primeira ou segunda classe (57%) na Federação Paranaense. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a Escala de Auto Percepção de Competência (EAPC) de treinadores esportivos, validada para a realidade brasileira por Egerland (2009). **Resultados:** Os treinadores relataram possuir conhecimentos mais elevados relacionados à Teoria e Metodologia do Treinamento ($3,62 \pm 0,88$) e aos Aspectos Psico-socio-culturais do Esporte ($3,55 \pm 0,86$), encontrando-se valores menos expressivos para conhecimentos sobre Gestão e Legislação do Esporte ($2,90 \pm 0,98$). No que diz respeito à importância atribuída, observa-se que conhecimentos relacionados à Teoria e Metodologia do Treinamento ($4,29 \pm 0,83$), e à Biodinâmica ($4,20 \pm 0,83$), são os mais valorizados pelos treinadores. **Conclusão:** Os resultados encontrados corroboram com os de outros estudos (FUENTES; VILLAR, 2004; CORTELA et al., 2013; EGERLAND et al., 2013), que apontam que os conhecimentos considerados mais importantes são os tradicionalmente associados ao exercício profissional, relacionados aos aspectos técnico/táticos, a preparação física e psicológica, e a planificação e avaliação do treinamento.

Palavras-chave: Formação; Treinadores; Tênis.

A AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE TREINADORES PARANAENSES DE TÊNIS

Caio Corrêa Cortela – PPGCMH/UFRGS

Michel Milistetd – DEF/UFSC

Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Carlos Adelar Abaide Balbinotti – PPGCMH/UFRGS

Email: caio.tenis@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A mudança no foco dos programas de formação de treinadores, de uma abordagem baseada em conteúdos, para uma abordagem baseada em competências, vêm sendo alvo constante de discussão na literatura. Conhecer o *rol* de competências comuns a um determinado grupo ou contexto de atuação profissional, pode contribuir para que os programas formais, realizados em larga escala, possam melhor atender as necessidades dos treinadores, aproximando-se da realidade vivenciada no contexto profissional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi o de descrever a autopercepção de competência dos treinadores, e a importância atribuída às mesmas. **Metodologia:** Participaram, de forma consentida, do estudo 73 treinadores de tênis ($32,9 \pm 9,6$ anos de idade) que atuam com a modalidade no estado do Paraná. A amostra foi composta majoritariamente por treinadores do sexo masculino (93,2%), com mais de cinco anos de atuação profissional (57,5%), com formação em nível superior (22% em Educação Física e 34% em outras áreas), e classificados como primeira ou segunda classe (57%) na Federação Paranaense. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a Escala de Auto Percepção



de Competência (EAPC) de treinadores esportivos, validada para a realidade brasileira por Egerland (2009). **Resultados:** Os resultados apontam que as competências profissionais mais valorizadas pelos treinadores foram às relacionadas à Comunicação/Integração ($3,67 \pm 0,89$), e ao Planejamento/Gestão Esportiva ($3,51 \pm 0,93$). Os valores atribuídos à importância das competências apresentaram-se superiores aos observados na autopercepção, com destaque às competências de Avaliação ($4,22 \pm 0,85$), Comunicação/Integração ($4,20 \pm 0,82$), e Planejamento/Gestão Esportiva ($4,19 \pm 0,85$). **Conclusão:** Os resultados descritos vão ao encontro dos apresentados por Egerland et al. (2013), com treinadores de diferentes modalidades. O desenvolvimento das competências relacionadas à Reflexão, que recebeu os valores menos expressivos de autopercepção e importância atribuída, deve ser tratado com atenção, tendo vista o papel determinante desempenhado por essa competência no desenvolvimento de treinadores Supercompetentes e Inovadores (TRUDEL; GILBERT; RODRIGUE, no prelo).

Palavras-chave: Competência; Treinadores; Tênis.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DE JOGO NO TÊNIS COMPETITIVO AMADOR: COMPARAÇÕES ENTRE DIFERENTES CLASSES

Roberto Tierling Klering – PPGCMH/UFRGS
Edirley Ronaldo Costa – ESTÁCIO
Caio Corrêa Cortela – PPGCMH/UFRGS
Gabriel Henrique Treter Gonçalves – PPGCMH/UFRGS
Carlos Adelar Abaide Balbinotti – PPGCMH/UFRGS
Email: robertoklering@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo aborda a análise de desempenho no tênis competitivo amador. O crescente número de adeptos e competições amadoras de tênis tem mostrado a importância de desenvolver estudos que auxiliem tanto profissionais que trabalham com a modalidade quanto seus praticantes. **Objetivo:** comparar as médias de: a) aproveitamento de primeiro saque; b) pontos ganhos jogados com o primeiro saque; c) duplas-faltas; e) erros forçados; e f) erros não-forçados, entre três categorias masculinas: 1ª Classe A; 3ª Classe A; e 5ª Classe A, da Federação Paranaense de Tênis (FPT). **Metodologia:** a coleta de dados foi realizada em torneios amadores da FPT. Ao todo, coletaram-se dados de 15 jogos, cinco de cada categoria analisada. Para preenchimento e armazenamento dos dados utilizou-se o aplicativo *Tennis Math (Android)*. A análise de dados foi realizada por meio do *software R Core Team*. Primeiramente, analisaram-se as estatísticas de tendência central, de distribuição e dispersão da amostra. Após, considerando o n amostral, utilizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, adotando uma significância de 5%, para a comparação de médias. **Resultados:** os resultados indicam diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) e superior para o aproveitamento de primeiro saque para a categoria 1ª Classe A em relação à categoria 5ª Classe A. Os tenistas da 1ª Classe A apresentam um número significativamente inferior de duplas-faltas e erros forçados em relação aos tenistas da 3ª Classe A e 5ª Classe A, que, por sua vez, não diferiram entre si. Os pontos ganhos com o primeiro saque e os erros não-forçados não apresentaram diferenças significativas entre as três categorias analisadas. **Conclusão:** o caminho de tenistas de 3ª Classe A e 5ª Classe A para a 1ª Classe A



parece exigir uma intensificação de treinamento do fundamento saque e de bolas neutralização, diminuindo o número de duplas-faltas e de erros forçados.

Palavras-chave: Tênis; Análise de desempenho; Comparação.

PERFIL DOS TÉCNICOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA COM EXPRESSIVOS RESULTADOS NOS JOGOS ABERTOS PAULISTAS

Michele Viviene Carbinatto- EEFÉ/USP

Pâmela Pires da Silva- EEFÉ/USP

William Ferraz de Santana- EEFÉ/USP

Danielle Mantovani- EEFÉ/USP

Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da USP- GYMNUSP

Email: pamela.pires.silva@usp.br

RESUMO

Introdução: O esporte é um dos fenômenos culturais da humanidade e independente de qual viés se espera da prática, o papel do treinador é essencial para atingir o objetivo a que se propõe o trabalho, seja em um clube, associação, escola, dentre outros. **Objetivo:** O intuito desse trabalho é apresentar o perfil dos técnicos de ginástica artística feminina (GAF) atuantes nos jogos abertos paulistas que obtiveram resultados de pódio nas duas subdivisões no ano de 2014. **Método:** A coleta de dados ocorreu pela entrevista semiestruturada que se voltou às informações sobre a formação inicial e continuada dos técnicos, analisada por estatística descritiva. Os consentimentos dos sujeitos foram obtidos e os procedimentos éticos respeitados, conforme CEP. Devido um técnico atuar em duas cidades diferentes, foram realizadas 8 entrevistas. **Resultados:** a. os técnicos de GAF atuantes nos JA paulistas são majoritariamente (n=5) do sexo masculino; b. a média de idade dos técnicos é de 43,8 anos, sendo que a experiência mínima como técnico é de três anos; c. todos tiveram experiência anterior como atleta na modalidade, um deles com destaque nacional; d. 87,5% possuem graduação em Educação Física em universidade privada e um deles em instituição pública; e. na graduação vivenciaram disciplina específica de GA; f. metade dos entrevistados fez pós-graduação; e. 87,5% realizaram diferentes cursos nacionais e internacionais na GA. Atualmente, 50% dos sujeitos atuam em todos os níveis de prática e 50% apenas com a equipe principal da cidade. Cinco técnicos atuaram em campeonatos internacionais. **Conclusão:** Apesar da experiência anterior não ser condição direta na atuação profissional, é nítido que a vivência como atleta de GA foi representativo no caso da GAF e apesar da variedade nas idades, todos técnicos podem ser considerados experientes no âmbito esportivo. Destaca-se o fato da atualização dos técnicos ter ocorrido – essencialmente- por meio do ensino não-formal.

Palavras-chave: treinadores; esporte; formação profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ATIVIDADES DE AVENTURA NA



NATUREZA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Miraíra Noal Manfroi - CDS/UFSC
Jamille Machado Vaz - CEFID/UDESC
Juliana de Paula Figueiredo - CDS/UFSC
Priscila Mari dos Santos - CDS/UFSC
Alcyane Marinho - CEFID/UDESC
Email: mira_nm@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As atividades de aventura na natureza têm se expandido para diferentes cenários, tornando-se relevante refletir sobre a formação dos profissionais envolvidos. **Objetivo:** Caracterizar a formação profissional de instrutores de atividades de aventura na natureza em Florianópolis/SC. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e quali-quantitativa. Participaram 19 instrutores de atividades de aventura na natureza (três mulheres e 16 homens), com média de idade de $38,2 \pm 14,2$ anos. Todos assinaram o TCLE e a pesquisa foi desenvolvida conforme resolução N° 466/2012. Utilizou-se um questionário elaborado e validado para este estudo. Aplicou-se a estatística descritiva e a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Dos 19 participantes, quatro possuem nível superior em Educação Física (EF); três, em Engenharias; dois, Administração; um, Economia; e, um, Radiologia. Destes, três possuem Especialização; e dois, Mestrado. Sete possuem ensino médio, um com registro de Provisionado em EF e dois com superior incompleto em EF. Um possui ensino fundamental. Nos últimos cinco anos, 12 participaram de cursos de capacitação/aperfeiçoamento profissional (workshops, palestras, congressos) em atividades de aventura na natureza. Sobre a formação que consideram necessária para atuar com essas atividades, 17 apontaram vivências práticas; 11, cursos técnicos específicos (primeiros socorros e salvamento aquático); oito, graduação em EF; e, um, graduação em Fisioterapia, Nutrição, Psicologia; um, especialização em remo; e três citaram outras possibilidades (consciência ambiental, aproximação à natureza e exame de aptidão física). Referente às fontes de conhecimentos para atuação na área, 17 mencionaram experiências como praticante/competidor; nove, cursos de capacitação/aperfeiçoamento; seis, graduação e/ou pós-graduação; e, três, outras fontes (trabalho como auxiliar, trocas com profissionais experientes ou da EF). **Conclusões:** A formação dos instrutores investigados acontece a partir de diferentes fontes, contextos e situações de aprendizagem; destaca-se o contato com atividades. A formação inicial em EF, assim como, a formação continuada, aparecem como caminhos capazes de contribuir com o desenvolvimento desses profissionais.

Palavras-chave: Formação Profissional; Atividades de Aventura na Natureza; Educação Física.

BENEFÍCIOS DOS JOGOS REDUZIDOS NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL

André Sbaraini FMG/ Faculdade Mogiana
Henrique Cavalheri - FMG/ Faculdade Mogiana
Jose Paulo Romero - FMG/ Faculdade Mogiana
Marcelo Francisco Rodrigues - FCA/UNICAMP



Email: andresbaraini.edfisica@gmail.com

RESUMO

Introdução: A aprendizagem na iniciação do futebol tem sido tema de diversas pesquisas e em diversos âmbitos do jogo, onde, os jogos reduzidos têm sido amplamente utilizados em vários contextos dentro do futebol. (PAES, 2001). **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi verificar os possíveis benefícios da iniciação ao futebol de campo a partir dos jogos reduzidos. **Metodologia:** Este estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura, utilizando as seguintes bases de dados para pesquisa: Sbu/Unicamp, Lilacs e Bireme, tendo como base as palavras chave: iniciação esportiva, jogos reduzidos e futebol encontrando 12 artigos, voltados à metodologia de ensino do futebol pertinentes a esta pesquisa. **Resultados:** De acordo com Garganta (2002); Santana (2004), a iniciação dos esportes coletivos, a aprendizagem deve ser sequenciada, tendo a repetição na execução dos fundamentos como único fim da aprendizagem, tendo a performance do gesto técnico trabalhado separadamente de outras premissas que compõem o jogo, diferentemente do que propõe Bayer (1994); Greco et al. (1998) e Scaglia et al. (2013), relatam que a aprendizagem nos esportes coletivos deve estar relacionada à autonomia desenvolvida pelo aluno durante o processo de construção do conhecimento, preconizando o entendimento da lógica do jogo em todos os seus aspectos como: ataque, defesa, situações adversas e favoráveis, proporcionando ao aluno, o aprendizado global, transferindo ações contextualizadas de aprendizagem embasadas no jogo, até o jogo formal. **Conclusões:** Concluímos que o ensino do futebol, por meio dos jogos reduzidos, traz o aluno situações de aprendizagem dentro do contexto do jogo, trabalhando situações problemas encontrados no ambiente do jogo, favorecendo o desenvolvimento não só questões técnicos/táticos, mas, a compreensão da lógica do jogo, sendo de fundamental importância para o jogador de futebol moderno.

Palavras Chave: Iniciação Esportiva, Jogos Reduzidos e Futebol.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DO TECIDO ACROBÁTICO: ANÁLISE DE ALGUMAS PRODUÇÕES

Julia Marroffino Simões- FCA
Eliana Ishibashi de Toledo-FCA
Email: jumarroffino@gmail.com

RESUMO

Introdução: A busca pela prática de atividades físicas tem crescido atualmente de maneira considerável, e segundo muitos autores, a prática de atividades circenses também, como uma das possibilidades de condicionamento físico e promoção da saúde de forma diferenciada, por meio de suas modalidades. Algumas delas se desenvolveram mais, como os malabares, as acrobacias e o trapézio; mas o tecido acrobático apresentou seu maior desenvolvimento nos últimos anos estando presente, não apenas de baixo das lonas do Circo tradicional, mas também em academias, clubes, associações, hotéis etc. **Objetivo:** Diagnosticar o tecido circense como essa modalidade vem sendo ensinada (métodos e estratégias de ensino), a partir das propostas disponíveis na literatura nacional, em livros e artigos científicos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja



busca se deu através de um material bibliográfico que são relacionados a artigos acadêmicos e livros relacionados, no portal da Unicamp, Biblioteca e Google Acadêmico, com as seguintes palavras chaves: Tecido acrobático, Tecido Circense, Atividades Circense, Arte Circense, Circo Tradicional, Metodologia Circense, Métodos do Ensino do Tecido Acrobático. **Resultados:** Após análise do material bibliográfico utilizados para a pesquisa, foram encontrados poucos autores que definiram a metodologia de ensino do tecido acrobático, onde Otañon, Duprat e Bortoleto (2012) alertaram de que a maioria dos artigos relacionados aos aspectos técnico procedimentais do processo de ensino e aprendizagem do Tecido Acrobático é apresentada nos países como: a Inglaterra, os Estados Unidos, a Alemanha, a Suíça e a Dinamarca, o que dificulta o abranger da pesquisa. **Conclusões:** Encontraram-se três propostas de autores, onde estes citaram o ensino como manual didático, fruto de transmissão oral, e por fim uma falta de metodologia específica. Essa temática merece ser melhor desenvolvida, buscas internacionais são necessárias, assim como, a consulta a professores que já atuam no ensino do tecido, mas que não estão na área acadêmica.

Palavras-chave: Atividades circenses; Tecido acrobático; Metodologia de ensino.

ANÁLISE DO JOGO ESPORTIVO PELOS GRADUANDOS QUANDO COLOCADOS EM SITUAÇÃO DE TREINADORES

Fabiana Andreani – PPDE/NEPATEC/UNESP/BAURU

Eliane Isabel Fabri– PPDE/NEPATEC/UNESP/BAURU

Lígia Estronioli de Castro – PPDE/NEPATEC/UNESP/BAURU

Talita Fabiana Roque da Silva - PPDE/NEPATEC/UNESP/BAURU

Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira – PPDE/NEPATEC/UNESP/BAURU

Email: fabiandreani@ifsp.edu.br

RESUMO

Introdução: Analisar jogos esportivos (JE) de aprendizes pode possibilitar um campo de reflexões e aprendizagens amplas para os graduandos dos cursos de Educação Física (EF) sobre a pedagogia do esporte (PE). **Objetivo:** Analisar a perspectiva dos graduandos quando acompanham o JE de suas equipes no papel de treinadores. **Metodologia:** Estudo descritivo-interpretativo, envolvendo entrevista. A pesquisa foi realizada em um festival de handebol. Participaram do estudo 56 graduandos do curso de EF de uma universidade pública do interior de São Paulo. Tais graduandos exerciam o papel de treinadores das equipes de handebol participantes deste festival. Os graduandos foram entrevistados após acompanharem pelo menos um jogo da sua equipe, respondendo uma pergunta relacionada ao que poderia ser trabalhado com a sua equipe para melhorar a qualidade do jogo. **Resultados:** Na análise dos resultados foi possível perceber que algumas respostas coincidiram, portanto a análise se deu a partir dos elementos mais citados, posteriormente enquadrados em quatro categorias: dinâmica de jogo, ações técnico-táticas, interação entre companheiros, capacidades físicas e volitivas. A dinâmica de jogo foi apontada onze vezes, destacando-se a falha de marcação, em especial o retorno defensivo e o posicionamento dos jogadores. A interação entre companheiros teve nove indicações com ênfase na falta de troca de passes, trabalho coletivo e comunicação entre os jogadores. As ações técnico-táticas, que circunscreveram a 3ª. categoria, evidenciaram cinco manifestações, sendo ressaltada a falta de qualidade do passe. As capacidades físicas e volitivas, com três apontamentos,



demarcaram: motivação, capacidades físicas (velocidade, força e agilidade) e atenção. **Conclusões:** Podemos supor que a forma como tem sido desenvolvida a PE na formação inicial desses graduandos tem se mostrado positiva. A perspectiva de valorizar apenas a habilidade está sendo superada por uma análise do jogo em sua totalidade, com compreensão da lógica do jogo e suas possibilidades de ação.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Formação Inicial; Qualidade do Jogo.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DOS FILHOS: ANÁLISE DE UMA TURMA DE FUTSAL NO SESC GOIÂNIA-GO

Johanna de Souza Barbosa - FEFD/UFG
Heitor de Andrade Rodrigues - FEFD/UFG
Email: johanna_souza@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O esporte no âmbito da sociedade contemporânea, compreendido como fenômeno sociocultural, está estruturado em torno de instituições, tais como a família, a escola e os clubes esportivos. Essas instituições, constituídas por grupos e interesses específicos, afetam as maneiras pelas quais os sujeitos se apropriam do esporte, o que inevitavelmente afeta a direção do processo educativo. Dentre as diversas instituições, a família tem papel de destaque no âmbito da iniciação esportiva. **Objetivo:** Diante desses elementos, o objetivo da pesquisa foi investigar a influência/participação dos pais na iniciação esportiva dos filhos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória. Para coleta de dados utilizou-se a observação sistemática e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos participantes foram 10 crianças de uma turma de iniciação ao futsal no Sesc (Unidade Campinas) em Goiânia-GO, bem como seus respectivos pais/responsáveis. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com consentimento dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** Os resultados indicaram uma participação efetiva dos pais, a consciência dos mesmos do papel formativo do esporte, no entanto os pais demonstraram dificuldades em estabelecer limites para sua participação. A maioria dos pais foi classificada como eufórico. Houve, no entanto, um número considerável de pais com comportamento mais calmo, o que parece se justificar pela valorização da dimensão educacional do esporte no contexto de realização da pesquisa, o Sesc. As crianças demonstraram, em sua maioria, gostar do envolvimento dos pais em treinos e jogos, com algumas exceções que indicam a participação desmedida de alguns pais. **Conclusão:** Concluímos que os pais possuem papel importante no processo de iniciação, que os filhos valorizam a participação dos pais e que o professor deve exercer um papel ativo na mediação da relação entre pais e filhos, preservando o potencial educativo do esporte.

Palavras-chave: Participação dos pais, Iniciação esportiva; Prática esportiva.

O QUE PENSAM TREINADORES EXPERIENTES E DE RENDIMENTO



DE HANDEBOL SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA E SEU PROCESSO DE ENSINO?

Igor Malinosqui Rinaldi/Rede Estadual de Ensino de SP e NEPATEC
Rodrigo Contel Zaghetto/Faculdades Anhanguera e NEPATEC
Glauco Nunes Souto Ramos/UFSCar-São Carlos e NEPATEC
Lílian Aparecida Ferreira/UNESP-Bauru e NEPATEC
Email: igormalinosqui@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A iniciação esportiva é um momento importante na construção da vida da criança/adolescente, podendo contribuir com as relações humanas e alimentar o hábito da prática de atividades corporais ao longo da vida. Neste sentido, formação e atuação de treinadores, no âmbito da iniciação esportiva, ganham relevo. **Objetivo:** Identificar e analisar as perspectivas de treinadores experientes e de rendimento do handebol sobre a iniciação esportiva. **Metodologia:** O estudo qualitativo teve a abordagem descritivo-interpretativa dos dados e a técnica de coleta foi a entrevista semiestruturada, com quatro treinadores que atuam/atuaram junto à iniciação esportiva do handebol e que atuam no rendimento adulto. **Resultados:** Sobre o conceito de iniciação esportiva em handebol, indicaram como uma etapa da aprendizagem que deve ser vinculada às capacidades de coordenação motora e que é importante que a criança se sinta bem jogando handebol, envolvendo a dimensão afetiva do aprendiz e contribuindo para a construção de uma relação prazerosa com a modalidade esportiva. Sobre os elementos essenciais que o treinador precisa se atentar na iniciação esportiva, salientam que os aprendizes precisam de domínios corporais gerais, desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, defendem não haver especificação de posições, utilizam uma abordagem de experimentação geral, na qual o aprendiz tenha vivências em várias posições de jogo e valorizam a aprendizagem do jogo como situação problema, com alta demanda tática, dando relevo aos elementos de sociabilidade, de valorização da criança como um aprendiz ativo no processo de aprendizagem. **Conclusões:** Os depoimentos dos treinadores demonstraram preocupação com um ensino que articule as habilidades motoras às habilidades de jogo na fase da iniciação esportiva em handebol, demarcando indícios do trabalho com as metodologias ativas. Para os treinadores investigados, na iniciação esportiva em handebol não deve haver especificações relativas a uma posição de jogo, revelando a preocupação em evitar a especialização precoce.

Palavras-Chave: Treinadores, Iniciação, Handebol.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO PARADESPORTIVO NOS PROCESSOS ESCOLARES INCLUSIVOS

Marília Garcia Pinto – UFSC
Elizabeth Albano – UFSC
Gabriela Bregghe da Silva Sampaio - UFSC



Gelcemar Oliveira Farias – UDESC
Email: mari_garciapinto@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Os professores trazem consigo, além dos conhecimentos adquiridos sobre diferentes formações iniciais e continuadas, um legado de inúmeras culturas e experiências pessoais e profissionais para redimensionar a construção da sua prática pedagógica. Com a inclusão escolar não é diferente, pois essas individualidades fazem o professor possuir bagagem de conhecimento para lidar com as diferenças, verificando as potencialidades dos indivíduos. Desta forma, as experiências com treinamento paradesportivo podem ser um dos legados que os docentes contemplam na sua prática pedagógica configurando uma experiência com pessoas deficientes fora do ambiente escolar. **Objetivo:** Identificar as experiências dos professores com o treinamento paradesportivo como facilitadoras na condução das aulas de Educação Física no ambiente escolar inclusivo. **Metodologia:** Participaram voluntariamente desta investigação descritiva 30 professores de Educação Física que possuem pelo menos um aluno com deficiência nas turmas que atua na escola. Aplicou-se um questionário especialmente construído e validado para o estudo contendo questões abertas e fechadas onde os resultados foram analisados no *software* Nvivo versão 9. Ressalta-se que a pesquisa foi encaminhada ao CEPESH respeitando todos os procedimentos éticos legais. **Resultados:** Dos 30 docentes investigados, sete afirmaram terem tido contato com paradesporto e evidenciaram que suas experiências em treinamento paradesportivo trouxe um diferencial para sua prática escolar docente. Destacam que com estas experiências, conseguem transferir para as aulas de Educação Física, novas possibilidades de atividade esportiva, visto que muitos destes docentes ainda trabalham com aulas voltadas para o ensino de modalidades esportivas coletivas. **Conclusões:** Apesar de serem poucos àqueles professores que trabalharam com paradesporto, as experiências advindas de trabalho com treinamento paradesportivo facilita a condução da aula de Educação Física numa turma que possui aluno com deficiência e proporciona um leque de oportunidades para ampliar os conhecimentos dos discentes, sejam eles deficientes ou não, fortalecendo ações inclusivas no que tange aos objetivos traçados.

Palavras-chave: Formação de professores; Treinamento Paradesportivo; Inclusão.

AUTO-ORGANIZAÇÃO DO JOGO DE BASQUETEBOL EM DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS

Wesley Matheus Malachias – EEFERP/USP
Illgner Veber Garcia Alves – EEFERP/USP
Murilo Dos Reis Morbi – EEFERP/USP
Rafael Pombo Menezes – EEFERP/USP
Márcio Pereira Morato – EEFERP/USP
Email: wesley.malachias@usp.br

RESUMO

Introdução: Assumindo os esportes coletivos como sistema (REED; HUGHES, 2006), o fenômeno da auto-organização pode ser compreendido pela distinção e mapeamento dos padrões assumidos



pelas equipes/jogo e suas configurações e características específicas (CAPRA, 1996; MORATO; GOMES; ALMEIDA, 2012). **Objetivo:** investigar se existe diferença no ciclo auto-organizacional do basquetebol (referente a finalização do processo ofensivo), comparando a liga universitária americana (NCAA) e a principal liga adulta do país (NBA). **Metodologia:** análise observacional de 3 jogos eliminatórios de cada uma das competições. As prorrogações não foram observadas. Todas as sequências ofensivas dos jogos foram categorizadas em ataques finalizados (CF) e não finalizados (SF). Para os ataques CF utilizamos os seguintes indicadores de desempenho: pontuação (P1, P2, P3), ataques finalizados no aro (AR), ataques bloqueados (BL) e finalizações que não atingiram o alvo (FO). Para os ataques SF, os indicadores foram: interceptações (IN), desarmes (DE), faltas (FA), violações (VI) e erros ou situações sem finalização que não se associavam aos demais parâmetros (ER). Por fim contabilizou-se o número de trocas de posse de bola de cada equipe. O Chi-quadrado foi usado para comparar a ocorrência dos ataques CF vs SF, seus indicadores de desempenho e as trocas de posse. **Resultados:** em ambos os níveis os ataques são finalizados em mais de 70% das tentativas. A ocorrência dos indicadores dos ataques CF e SF não são diferentes entre os níveis. A única diferença encontrada foi relativa ao número de troca de posses, maior para NBA ($190,67 \pm 4,93$ vs $122,67 \pm 8,96$, $p < 0,05$). **Conclusões:** O ciclo auto-organizacional e a lógica interna do jogo do basquetebol se mostraram independentes dos cenários/níveis. A única mudança foi a velocidade do ciclo auto-organizacional entre os níveis, que pode ser explicado pela adoção de diferentes regras (tempo de jogo e de posse de bola).

Palavras-chave: Análise de jogo; Lógica do jogo; Basquetebol.

INFLUÊNCIA DOS ESCORES DAS QUESTÕES NA MÉDIA FINAL DO DOMÍNIO AMBIENTE DO WHOQOL-BREF EM PRATICANTES DE TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS (TCR)

Tayná Iha – LAPE/UFSC
Vitor Ciampolini – LAPE/UFSC
Juarez Vieira do Nascimento – LAPE/UFSC
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Diego Augusto Santos Silva – NUCIDH/UFSC
Email: taynaiha@gmail.com

RESUMO

Introdução: O esporte tem sido investigado como ferramenta de promoção de qualidade de vida, especialmente para pessoas com deficiência (PcD). Entretanto, tem-se percebido uma tendência de escores baixos de percepção do ambiente nesta população. **Objetivo:** Analisar a influência do escore de cada questão do domínio ambiente do WHOQOL-bref na média final deste domínio em praticantes de TCR. **Método:** Analisaram-se os escores das oito questões do domínio ambiente do instrumento WHOQOL-bref, o qual foi aplicado em 31 praticantes de TCR de nível amador ou profissional. Seguiram-se os procedimentos necessários para a participação consentida e ética dos indivíduos. Usou-se estatística descrita com valores de média, desvio padrão, mínimos e máximos para as opções de resposta de cada questão do domínio ambiente. Para verificar qual item apresentava maior influência neste domínio, empregou-se a análise fatorial exploratória com rotação oblíqua para as estimativas das cargas fatoriais dos itens. **Resultados:** De acordo com



cada média proporcionada pelas questões do domínio ambiente puderam-se elencar as percepções mais baixas, sendo estas referentes ao acesso aos serviços de saúde e o ambiente do lar; e as mais altas, referentes à segurança física e disponibilidade de informações. De acordo com a matriz de componente, as questões que mais influenciaram no domínio ambiente foram a do ambiente do lar e a do acesso aos serviços de saúde. **Conclusões:** Sugere-se que os fatores identificados com percepções mais altas são percebidos desta forma por englobarem a população total do país, independente de deficiência. Enquanto que os aspectos mais específicos tangentes às necessidades das PcDs são percebidos mais negativamente, fato que tende a proporcionar baixas percepções no domínio ambiente para essa população. Sendo assim, aponta-se pela necessidade de integrar a prática do esporte adaptado às políticas públicas direcionadas a melhoria do ambiente específico da PcD, melhorando a qualidade de vida como um todo.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Ambiente, Pessoas com Deficiência.

FASE DE ENTRADA NA CARREIRA PROFISSIONAL DE TREINADORES DE BASQUETEBOL

Carine Collet – NuPPE/CDS/UFSC
Alexandra Folle – LAPLAF/CEFID/UDESC
Luana Jaqueline da Silva – LAPLAF/CEFID/UDESC
Ana Carolina da Silva Novais – LAPLAF/CEFID/UDESC
Juares Vieira do Nascimento – NuPPE/CDS/UFSC
Email: ca_collet@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A entrada na carreira profissional de treinadores esportivos envolve a busca pela inserção em diferentes contextos que influenciarão na fase inicial da atuação como treinador. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar os acontecimentos da fase inicial da carreira esportiva de treinadores de basquetebol, levando em consideração a forma e o local de ingresso. **Metodologia:** Participaram desse estudo qualitativo, de forma consentida e voluntária, dois treinadores de um clube de basquetebol feminino de Santa Catarina, os quais participaram de entrevistas semiestruturadas acerca dos fatos marcantes no início de sua carreira profissional. Os dados foram categorizados e analisados com o auxílio do Software Nvivo 9.2. **Resultados:** O treinador A relatou a participação em estágios curriculares e não curriculares como ambientes que proporcionaram a aprendizagem metodológica, a montagem de planejamentos e as trocas de experiências com outros treinadores. O treinador B relatou como fator importante no início de sua carreira convites para atuar como preparador físico e depois como treinador em instituição municipal. Além disso, ambos citaram a atuação em escolas particulares e em clube de basquetebol como fundamentais para sua carreira, ambiente nos quais envolviam a participação em competições, a conquista de títulos, bem como a realização pessoal com a carreira. Ambos também relataram que iniciaram a carreira profissional em locais não específicos de treinamento de basquete, em que o treinador A atuou em academias de musculação e o treinador B atuou em contexto escolar por meio de concurso público, até que surgisse a vaga para o treinamento. **Conclusões:** Nessa perspectiva, ressalta-se que os diferentes contextos, personagens e atividades têm influência significativa para o desenvolvimento profissional de treinadores. Além disso, as experiências vividas e as relações interpessoais nos diversos locais de trabalho apresentam



diferentes percepções de importância na fase de entrada na carreira profissional de treinadores de basquetebol.

Palavras-chave: Treinador. Entrada na carreira. Basquetebol.

COMPARAÇÃO DAS AÇÕES FÍSICAS DE FUTEBOLISTAS SUB-17 ENTRE OS TEMPOS DE UMA PARTIDA

Vitor Hugo Silva Costa – FCA/UNICAMP
Guilherme Vinicius Moreira Grandim – FCA/UNICAMP
Felipe Lovaglio Belozo – FCA/UNICAMP
Eliel Calazans Ferreira – FCA/UNICAMP
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP
Email: vitor.costa@fca.unicamp.br

RESUMO

Introdução: O futebol integra as variáveis físicas, técnicas, táticas e psicológicas em um ambiente sistêmico. O jogador deve ser capaz de manter um alto nível de esforço retardando sua fadiga para manter o nível de performance. A distância percorrida e as ações em alta intensidade são capazes de representar e traçar características físicas da equipe, principalmente entre os dois tempos de uma partida. **Objetivos:** Comparar as variáveis físicas de uma equipe no primeiro (1T) e segundo tempo (2T) verificando diferenças na distância percorrida, velocidade média, quantidade, tempo e velocidade dos sprints. **Metodologia:** Participaram do estudo dez jogadores (n=10) da categoria sub-17 de uma equipe filiada à Federação Paulista de Futebol submetidos a um jogo oficial com duração de 80 minutos. Quatro câmeras de vídeo digitais foram colocadas de forma fixa enquadrando todo o campo e registrando o jogo. Posteriormente realizou-se a reconstrução 2D pelo método DLT (*Direct Linear Transformation*). O teste Shapiro-Wilks verificou a normalidade dos dados e para comparação utilizou-se o teste T ($p < 0.05$). **Resultados:** Os valores se apresentaram maiores no primeiro tempo para a distância total percorrida (1T: 45303m – 2T: 43163m), velocidade média (1T: 1.88 ± 0.11 m/s – 2T: 1.79 ± 0.16 m/s), tempo dos sprints (1T: 1.46 ± 1.12 s – 2T: 1.40 ± 1.06 s), velocidade dos sprints (1T: 7.35 ± 0.82 m/s – 2T: 7.20 ± 0.73 m/s) e quantidade de sprints (1T: 213 – 2T: 180) com diferença estatística significativa ($p = 0.0433$). **Conclusões:** No segundo tempo houve uma queda na quantidade de sprints realizados (15%) indicando que a equipe não conseguiu manter as ações de alta intensidade sugerindo um aumento nos níveis de fadiga, influenciados pelo final do estoque de glicogênio muscular, pelo modelo de modelo de jogo e a qualidade do adversário.

Palavras-Chave: Futebol; Distância Percorrida; Sprints; Velocidade.

RELAÇÃO ENTRE AÇÕES TÉCNICAS REALIZADAS E O RESULTADO FINAL DE PARTIDAS DE FUTSAL

Gabriela Barreto David – ESEF/UFPeI



Eraldo dos Santos Pinheiro – LEECOL/UFPeI
Willian Casaré – LEECOL/UFPeI
Camila Borges Muller – LEECOL/UFPeI
Felipe Fossati Reichert – ESEF/UFPeI
Email: gabrielab david@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No futsal os aspectos técnicos são de extrema importância para o bom desempenho no jogo. Com o decréscimo do desempenho técnico na partida, além do prejuízo para a própria equipe pode-se ter a melhora do adversário. **Objetivo:** investigar a associação entre as ações técnicas realizadas e o resultado final em partidas de futsal. **Metodologia:** foram analisados 21 jogos de uma mesma equipe que disputou a Série Ouro do Campeonato Gaúcho de Futsal do ano de 2015. Para a análise das ações técnicas foram avaliadas durante as partidas as variáveis de passe certo (PC), passe errado (PE), interceptação (INT), desarme (DES), bola perdida (BP) e total de finalizações (FIN). Os resultados finais das partidas (RFP) foram separados em vitória, derrota e empate. Foi utilizada para análise dos dados correlação de Spearman e adotado valor $\alpha = 0,05$. Todas as análises foram realizadas no *software* Stata 13.0. **Resultados:** RFP quando correlacionado com as ações técnicas, apresentaram os seguintes valores: RFP e PC $r = -0,23$ e $p = 0,32$, RFP e PE $r = -0,72$ e $p < 0,001$, RFP e INT $r = 0,13$ e $p = 0,58$, RFP e DES $r = -0,20$ e $p = 0,39$, RFP e BP $r = -0,42$ e $p = 0,06$ e RFP e FIN $r = 0,11$ e $p = 0,63$. Apenas houve correlação significativa entre RFP e PE, a qual indica que quando mais passes errados foram realizados ocorreram mais derrotas. Quando correlacionadas as variáveis de RFP e BP, observou-se que, possivelmente, maior número de BP nas derrotas. **Conclusões:** os resultados do presente estudo permitem concluir que a falta de efetividade das ações técnicas pode estar associada ao insucesso da equipe em jogos oficiais de futsal.

Palavras-chave: Análise de jogo; Desempenho; Esporte.

GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA: PERFIL DOS TÉCNICOS COM RESULTADOS EXPRESSIVOS NOS JOGOS ABERTOS PAULISTAS

Michele Viviene Carbinatto- EEFE/USP
William Ferraz de Santana- EEFE/USP
Pâmela Pires da Silva- EEFE/USP
Danielle Mantovani- EEFE/USP
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da USP- GYMNU SP
Email: william.santana@usp.br

RESUMO

Introdução: O técnico esportivo deve ser um profissional multifacetado, que constrói relacionamentos positivos e eficazes com e entre os atletas, família, dirigentes e federações, e dessa forma, contribui no contexto organizacional da modalidade. Além disso, desperta nos atletas o gosto pelo esporte, ajuda a enfrentar desafios, gerenciar o sucesso e a derrota, desenvolver a



autoconfiança e a autoestima, assim como ensinar técnicas e táticas da modalidade. **Objetivo:** O intuito desse trabalho é apresentar o perfil dos técnicos de ginástica artística masculina (GAM) atuantes nos jogos abertos paulistas que obtiveram resultados de pódio nas duas subdivisões no ano de 2014. **Método:** A coleta de dados ocorreu pela entrevista semiestruturada 8 técnicos que voltou-se às informações sobre a formação inicial e continuada dos técnicos, analisada por estatística descritiva. Os consentimentos dos sujeitos foram obtidos e os procedimentos éticos respeitados, conforme CEP. **Resultados:** a. dos técnicos de GAM atuantes nos JA paulistas apenas um é do sexo feminino b. a média de idade dos técnicos é de 39,75 anos; c. apenas um técnico não teve experiência anterior como atleta na modalidade de GA; d. 6 possuem graduação em Educação Física em universidade privada e dois em instituição pública; e. na graduação vivenciaram disciplina específica de GA; f. sete dos entrevistados fizeram pós-graduação lato-sensu e um deles o mestrado stricto-sensu; e. 6 realizaram diferentes cursos nacionais e internacionais na GA. Atualmente, sete dos sujeitos atuam em todos os níveis de prática e um deles apenas com a equipe principal da cidade. Todos os técnicos atuaram em campeonatos nacionais. **Conclusão:** A vivência como atleta de GA foi representativo nos técnicos entrevistados e todos podem ser considerados experientes no âmbito esportivo. A atualização do conhecimento dos técnicos de GAM ocorreu, sobretudo, no âmbito formal de ensino.

Palavras-chave: treinadores; esporte; formação profissional.

AS FONTES DE CONHECIMENTO DE FORMADORES DE TREINADOR DE SURFE

Vinicius Zeilmann Brasil – LAPE/UFSC
Valmor Ramos – LAPEF/UDESC
Jeferson Rodrigues de Souza – LAPE/UFSC
Filipy Kuhn – LAPEF/UDESC
Juarez Vieira do Nascimento – LAPE/UFSC
Email: vzbrasil@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Apesar do elevado investimento científico na aprendizagem do treinador esportivo (CUSHION; NELSON, 2013) poucas são as iniciativas sobre o *coach developer* (ICCE, 2014) ou formador de treinador, sobretudo referente ao treinador de esportes de aventura (COLLINS; COLLINS, 2012). A expectativa é contribuir na formação profissional, em particular, de formadores de treinador de sufe. **Objetivo:** verificar a percepção de formadores de treinador de surf sobre suas fontes de conhecimentos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de casos múltiplos com 5 formadores de duas entidades esportivas que promovem cursos de qualificação de treinadores de surfe no Brasil. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Entre as situações que envolveram a participação ativa do formador (experiência) destacaram-se a experiência como treinador de surfe (5), experiência como surfista (4), o compartilhamento de informações (4) e observação da prática de outros treinadores (3), conforme indicação de F5: [...] *Foi ali que realmente eu aprendi! Com a prática, muitos anos dando aula... as experiências fora do Brasil e podendo dar aula no exterior [...].* (F5). Nas situações caracterizadas pela sistematização dos conhecimentos transmitidos ao aprendiz (formadores) e pela transferência direta de um indivíduo conhecedor para outro,



destacaram-se os cursos específicos da modalidade (5), cursos de primeiros-socorros e salvamento aquático (5) e cursos de ensino superior (3). Segundo F4: *[...]na faculdade apesar de não ter a matéria de surfe, você pode estar aplicando no surfe, adaptando para o surfe, entendendo mais sobre o corpo humano [...]. (F4).* **Conclusões:** As percepções dos formadores indicaram um consenso sobre a variedade de fontes em adquiriram os conhecimentos que possuem, com elevada valorização das situações em que houve um engajamento pessoal e ativo no “mundo do surfe”, ao longo de suas trajetórias.

Palavras-chave: Formador de treinador; Aprendizagem profissional; Surfe.

AVALIAÇÃO DO SABER CORPORAL NO JOGO DE HANDEBOL: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Isabella Blanche Gonçalves Brasil –Colégio Pedro II – Campus Niterói, PPGDEB/NEPATEC/UNESP/Bauru

Lílian Aparecida Ferreira – PPGDEB/NEPATEC/UNESP/Bauru

Email: isabellabgb@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Na Educação Física escolar (EFE) a prática da avaliação carrega dinâmicas assentadas em modelos que nem sempre consideram a totalidade da pessoa que aprende, além disso, são poucos os indicativos de avaliação que se debruçam em propostas para avaliar os saberes corporais. **Objetivo:** Identificar como os alunos gostariam de ser avaliados sobre o saber para praticar no handebol. **Metodologia:** Estudo orientado pela pesquisa-ação, utilizando questionários semiestruturados. Participaram do estudo 30 alunos de uma turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola do Rio de Janeiro. **Resultados:** Preocupação com uma avaliação justa, identificando o modo como os alunos jogam, a partir de observações do jogo; considerar a atuação orientada pelo desempenho e pelo esforço, para participação de todos; pelo conhecimento e respeito as regras; chances de assistência e de gol criados; os pontos fracos e pontos fortes; a ocupação do espaço e o posicionamento; a arbitragem. Indicaram a necessidade de saberem os pontos a serem melhorados, e que fossem indicados seus erros e acertos. Gostariam que fossem avaliados seus movimentos com relação ao jogo, incluindo aspectos técnicos e físicos, tais como: o arremesso, o passe e a corrida. Se posicionaram em favor de uma avaliação processual, já que mencionaram a evolução de cada aluno desde o primeiro dia de aula. É possível identificar que os alunos concebem a avaliação com características que tangem os saberes corporais tanto nos aspectos físicos e técnicos, como nos aspectos táticos, incluindo também saberes conceituais, do conhecimento de regras e de saberes de atitudes, quando mencionam a participação de todos. **Conclusões:** É imprescindível repensar as formas avaliativas da prática do jogo, promovendo o que foi indicado pelos alunos, assim como a necessidade de construir recursos avaliativos destes saberes corporais, em especial o saber para praticar, utilizando a autoavaliação ou avaliação entre pares.

Palavras-chave: Avaliação; Handebol; Saberes Corporais; Esportes.

INDICADORES DE JOGO NA NBA:



ANÁLISE DO INÍCIO DA TEMPORADA 2015/2016 DO PHILADELPHIA 76ERS

Vitor Ciampolini – LAPE/UFSC
William das Neves Salles – LAPE/UFSC
Alexandre Vinícius Bobato Tozetto – LAPE/UFSC
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Juarez Vieira do Nascimento – LAPE/UFSC
Email: vciampolini@gmail.com

RESUMO

Introdução: A análise de indicadores de jogo tem sido descrita na literatura como importante para compreender o sucesso ou insucesso de um jogador e/ou equipe em uma partida de basquetebol. Estes indicadores definem-se como uma enumeração das principais ações técnico-táticas presentes no jogo, como arremessos, rebotes, faltas, assistências, bloqueios, roubadas de bola e *turnovers*. Em 2015, a equipe do Philadelphia 76ers empatou com o recorde de pior início de temporada na história da NBA. **Objetivos:** Identificar os indicadores de jogo que contribuíram para as derrotas consecutivas do Philadelphia 76ers durante os 18 primeiros jogos da temporada 2015/2016 da NBA. **Método:** A partir de *scoutings* oferecidos pelo *website* da NBA, analisamos 11 indicadores defensivos e ofensivos de jogo. Para análise dos dados utilizou-se os cálculos de *escore mínimo e máximo, média e desvio padrão*, bem como o Teste t de Student para amostras independentes, os quais foram realizados no *software* SPSS (versão 23) com nível de significância de 5%. **Resultados:** Ao comparar os dados das 18 partidas iniciais da temporada 2015/2016 entre o Philadelphia 76ers e seus adversários, seis indicadores de jogo apontaram médias significativamente inferiores: aproveitamento de arremessos de lances livres, dois e três pontos, rebotes defensivos, assistências e pontos, ao passo que o indicador de faltas apresentou média significativamente superior. **Conclusão:** Considerando que os indicadores que apresentaram diferença significativa relacionam-se negativamente ao desempenho de uma equipe de basquetebol, sugere-se que o insucesso consecutivo do Philadelphia 76ers no início da temporada 2015/2016 da NBA ocorreu especialmente devido ao baixo aproveitamento de arremessos, seguido pela média reduzida de rebotes e assistências e, por fim, pela alta incidência de faltas. Ademais, acredita-se que o desempenho negativo nos indicadores mencionados influenciou negativamente na pontuação final da equipe, gerando as derrotas consecutivas observadas.

Palavras-chave: Basquetebol; Análise de jogo; Desempenho esportivo.

INDICADORES DE JOGO NA NBA: ANÁLISE DO INÍCIO DE TEMPORADA HISTÓRICO DO GOLDEN STATE WARRIORS

Vitor Ciampolini – LAPE/UFSC
William das Neves Salles – LAPE/UFSC
Alexandre Vinícius Bobato Tozetto – LAPE/UFSC



Júlio Cesar Schmitt Rocha – LAPE/UFSC
Juarez Vieira do Nascimento – LAPE/UFSC
Email: vciampolini@gmail.com

RESUMO

Introdução: Na literatura atual tem-se realizado constante busca por indicadores de jogo que contribuem para o sucesso de atletas e equipes em partidas de Basquetebol. Tais indicadores definem-se como uma contabilização das principais ações técnico-táticas realizadas no jogo, como arremessos, rebotes, faltas, assistências, bloqueios, roubadas de bola e *turnovers*. Na temporada da NBA de 2015/2016 a equipe do Golden State Warriors estabeleceu o novo recorde de melhor início do campeonato, originando o presente estudo. **Objetivo:** Objetivou-se identificar os indicadores que contribuíram para as 24 vitórias consecutivas do Golden State Warriors nos primeiros jogos da temporada 2015/2016 da NBA. **Método:** Foram analisados 18 indicadores de jogo retirados dos *scoutings* (*box-scores*) oferecidos pelo *website* da NBA. No *software* SPSS (versão 23), utilizou-se os cálculos de escore mínimo e máximo, média e desvio padrão, bem como o Teste t de Student para amostras independentes com nível de significância de 5%. **Resultados:** Quando comparados os dados das 24 partidas iniciais da temporada 2015/2016 entre o Golden State Warriors e seus adversários, nove indicadores de jogo demonstraram diferença significativa, são eles: Aproveitamento de arremessos de dois e três pontos, arremessos tentados e convertidos de três pontos, rebotes defensivos e totais, e número de assistências, bloqueios e pontos. **Conclusões:** Os resultados sugerem que nas partidas analisadas, o Golden State Warriors apresentou um padrão ofensivo de jogo superior aos adversários, visto a diferença significativa de pontuação final dos jogos, ocasionado pelo maior aproveitamento de arremessos de dois e três pontos, além da maior tentativa e conversão de arremessos de três pontos, os quais, também contribuíram para elevados números de assistências. Além disso, a superioridade defensiva também se destacou nos bloqueios e rebotes defensivos e totais. Por fim, sugere-se que estes indicadores apontam para o sucesso consecutivo desta equipe no início da temporada 2015/2016 da NBA.

Palavras-chave: Análise de jogo; Indicadores de jogo; Basquetebol.

PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA ADULTOS EM CLUBES DA CIDADE DE SÃO PAULO

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – GEPPE/EACH - USP
Isabel Lourenço – GEPPE/EACH - USP
Mariana Bento do Prado – GEPPE/EACH – USP
Rudney Uezu – GEPPE/EACH – USP, UNI SANTANNA
Natália Lopes Moreno – GEPPE/EACH – USP
Email: maharumi@usp.br

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde e o desenvolvimento de atitudes no sentido de permitir uma boa qualidade de vida para todos os indivíduos é uma preocupação crescente nas últimas décadas. No



conjunto de iniciativas possíveis para o desenvolvimento da promoção da saúde, encontra-se, sem dúvida, a oferta de diferentes atividades físicas e esportivas. **Objetivo:** Considerando a importância de proporcionar ações diversas no sentido de oferecer aos indivíduos oportunidades de se manterem ativos e a relação que estas oportunidades tem com a promoção da saúde nos dias atuais, o presente trabalho teve como objetivo levantar informações sobre quais práticas esportivas são oferecidas para o público adulto em clubes privados da cidade de São Paulo. **Métodos:** Como parte de uma pesquisa exploratória, utilizou-se uma ferramenta de localização on-line, e a partir dos termos “clube esportivo”, “tênis clube”, “esporte clube” e “clube atlético”, buscou-se identificar as instituições e a sua localização na cidade; após essa etapa, foi realizada uma consulta aos *websites* de cada um dos clubes relacionados, procurando levantar quais modalidades esportivas são oferecidas de modo sistematizado e específico ao público adulto. **Resultados:** dos 57 clubes identificados nesta pesquisa, a maior concentração (33%) encontra-se na região Sul da cidade; com relação às modalidades oferecidas, observamos uma predominância de modalidades individuais (56,6%) em relação às coletivas, e grande oferta de modalidades aquáticas e de raquete. **Conclusão:** As práticas esportivas oferecidas para adultos em clubes privados de São Paulo existem, ainda que o acesso a tais práticas seja restrito àqueles vinculados à essas instituições. Nesse sentido, percebemos certa preocupação nos clubes em oferecer opções de práticas para o público adulto, no sentido de oferecer opções e permitir escolhas dos indivíduos para que se mantenham ativos não só ao longo da infância e adolescência, mas também em estágios mais maduros da vida.

Palavras-chave: Esporte; Adultos; Saúde.

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO MUNICÍPIO DE BAURU EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ENSINO DE GOLFE NA ESCOLA

Angela Cristina Rodrigues Russo – FC/ UNESP/BAURU/PPGMPDEB
Rodrigo Cordeiro Camilo – Diretoria de Ensino de Bauru
Email: angelacrusso50@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Formação continuada deve ser uma constância na vida do professor, enquanto educador ele deve ter o compromisso social de manter-se atualizado, inovando cada vez mais a sua prática se quer alcançar o aluno contemporâneo. Órgãos públicos e demais instituições também devem se comprometer com a formação dos professores, promovendo cursos e trocas de experiência entre os pares. **Objetivo:** Este trabalho objetivou-se analisar a percepção dos docentes de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Bauru – SP sobre a participação na Orientação Técnica (OT) de Golfe e as contribuições para a sua prática pedagógica. **Metodologia:** A coleta de dados se deu através de um questionário com quatro perguntas abertas para seis docentes da rede estadual de ensino que participaram na OT, oferecida em parceria com a Federação Paulista de Golfe, ressaltando que os consentimentos destes professores foram obtidos e os procedimentos éticos respeitados conforme a legislação vigente. **Resultados:** Dos seis docentes entrevistados apenas um já havia trabalhado com o Golfe



e a maioria acredita que não seria possível desenvolver a prática sem a formação. Com relação à percepção antes da OT, alguns professores acharam atrativo, por ser um esporte pouco casual na escola. Outros, no entanto, acharam fora da realidade, todavia, esta percepção foi desconstruída após a OT, perceberam que o Golfe poderia ser acessível e como outras possibilidades da cultura corporal. Referente à inserção de um esporte pouco conhecido ou de nenhuma experiência dos alunos na escola pública, os professores acreditam que toda forma de movimento é válida e soma algo novo aos alunos, sendo uma boa iniciativa para popularizar o esporte e podendo formar futuras gerações olímpicas. **Conclusão:** A formação continuada pode trazer possibilidades de transformação na ação pedagógica do docente, fornecendo subsídios para desenvolver a prática de Golfe na escola.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação Física; Golfe

DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS AO TREINADOR ESPORTIVO: ESTUDO DE CASO DE UMA SECRETARIA DE ESTADO NO PERÍODO DE 2007-2014

Ricardo Teixeira Quinaud - UFSC
Carine Collet - UFSC
Juarez Vieira do Nascimento - UFSC
Email: ricardoquianud@gmail.com

RESUMO

Introdução: O treinador esportivo constitui-se do profissional responsável pelo planejamento, condução e avaliação do processo de treinamento de equipes esportivas. Para tanto, ele necessita de condições adequadas de trabalho, inclusive dispendo de recursos financeiros para subsidiar suas ações profissionais, sendo as secretarias estaduais importantes fontes desses recursos. **Objetivo:** Analisar a distribuição de verbas aos treinadores esportivos e programas esportivos abertos para o pedido de auxílio financeiro de uma secretaria de estado no período histórico de 2007-2014. **Metodologia:** A análise documental contemplou 5.704 propostas esportivas enviadas à secretaria no período entre 2007-2014, cuja coleta e análise dos dados foram realizadas a partir da autorização do Secretário Estadual. **Resultados:** Verificou-se que, durante o período histórico analisado, nenhuma verba advinda da secretaria foi destinada diretamente ao treinador esportivo, seja para o aprimoramento de suas habilidades de cunho pedagógico (ensino-aprendizagem) ou para o aperfeiçoamento de técnicas de treinamento esportivo (desempenho técnico-tático). Este motivo pode estar diretamente relacionado ao fato que, no mesmo período histórico analisado, a secretaria não disponibilizou nenhum edital (programa esportivo) na qual o treinador esportivo era o beneficiário principal para o auxílio financeiro. **Conclusão:** Conclui-se que existe uma lacuna ainda muito grande no contexto esportivo no estado analisado, para que o esporte seja planejado adequadamente para que alcance a excelência desejada, pois o treinador é o formador dos atletas que irão competir por medalhas e assim trazer visibilidade e prestígio ao país e estado. Além disso, existe a necessidade de implementações no sistema de auxílios financeiros ao esporte pelo motivo da não abrangência de todos contextos da formação de uma estrutura esportiva para que se atinja o sucesso esportivo.

Palavras- chave: Treinador; Verba; Programa-esportivo.



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PRATICANTES DE SLACKLINE NO BRASIL SEGUNDO AS REDES SOCIAIS

João Guilherme Hiroshi Higa Sodré - FCA/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti - FCA/UNICAMP

Tiago Del Tedesco Guioti - FCA/UNICAMP

Email: jghhs@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Slackline é um esporte que vem se expandindo no Brasil, atingindo variados públicos que o pratica em diferentes cenários e com distintas finalidades. O esporte, que foi criado por escaladores, chegou ao Brasil sendo praticado pelos mesmos e por jovens nas praças como forma de lazer e diversão. Atualmente a modalidade se expande, sobretudo nas grandes capitais, ainda que sejam poucos os profissionais que trabalham com o Slackline. Seu crescimento é evidenciado nas redes sociais, tendo a internet se mostrado uma ferramenta fundamental para o crescimento do esporte nos dias de hoje, facilitando a relação entre os praticantes, atletas e marcas, além da fácil disseminação de informações. **Objetivo:** Investigar quem são os praticantes de Slackline no Brasil e tentar identificar o perfil desses indivíduos, assim como suas percepções e relação com o esporte. **Metodologia:** Como metodologia foi utilizado um questionário com 23 perguntas de múltipla escolha direcionados aos praticantes de Slackline no Brasil; o questionário foi divulgado na rede social *Facebook*, através de algumas de suas páginas sociais relacionadas ao Slackline nas quais o autor possui acesso; Todos os participantes responderam de maneira espontânea. **Resultados:** Os resultados encontrados nos mostram que a grande maioria dos praticantes são jovens, que começaram a praticar Slackline nos últimos dois anos e que conheceram o esporte através dos amigos. Além do mais, praticam outras atividades corporais além do Slackline. **Conclusões:** O trabalho evidencia o potencial do Slackline para se tornar um esporte cada vez mais popular em nosso país, uma vez caracterizado como uma modalidade de baixo custo, que é praticado em locais públicos e que pode favorecer as relações sociais entre as pessoas, além de ter um caráter desafiador.

Palavras-chave: Slackline; Espaços Públicos; Redes Sociais.

SQUASH E O DESCONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O TREINADOR: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mairin Del Corto Motta – FCA/UNICAMP

Leilane Alves de Lima – FEF/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Email: mottamairin@gmail.com



RESUMO

Introdução: O Squash é uma das modalidades que compõe a família de esportes de raquetes, e apesar de não ser uma modalidade olímpica, sua visibilidade e participação vem crescendo em âmbito internacional e também no cenário nacional. Todavia, ainda possuímos poucas informações acerca dessa modalidade, especificamente aspectos relacionados ao treinador de squash. **Objetivo:** Levantar informações sobre o conhecimento produzido acerca da modalidade e sobre o treinador de Squash. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática. Foi utilizado para pesquisa quatro (4) bases de dados acadêmicos (Scielo, PubMed, MedLine, Lilacs) com os termos chaves: Squash, Carreira Esportiva, Treinador de Squash. Após a busca nas bases de dados, foram analisados 706 artigos e organizados nas seguintes categorias: Análise de Jogo, Avaliação Física e Treinamento, Carreira Esportiva, Fisiologia do Esporte, Medicina Esportiva, Nutrição Esportiva, Psicologia e Pedagogia do Esporte, Outros. **Resultados:** Através dos 706 artigos as categorias com maior número de publicações foram (ordem decrescente): Medicina Esportiva (56,79%), Outros (13,88%), Psicologia e Pedagogia do Esporte (12,03%), Avaliação Física e Treinamento (11,47%), Carreira Esportiva (9,91%), Fisiologia do Esporte (8,64%), Análise de Jogo (2,97%) e por fim Nutrição Esportiva (2,12%). Não obteve resultado quando pesquisado os termos “Treinador Squash”, mostrando o quão é carente pesquisas que abordem o tema. **Conclusões:** É necessário realizar mais pesquisa acerca da modalidade nas diferentes áreas da Ciências do Esporte e Educação Física, para que se torne uma ferramenta que auxilie na prática da modalidade, seja em nível de participação, alto rendimento e também na formação de treinadores.

Palavras-chave: Squash; Carreira Esportiva; Treinador.

MÉTODO DE ENSINO PELA COMPREENSÃO DO MOVIMENTO NA DANÇA ESPORTIVA

Rodrigo Luiz Vecchi – METROCAMP/GRUPO DEVRY BRASIL
Vilma Lení Nista-Piccolo – UNISO
Email: professorvecchi@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Dança Esportiva é uma modalidade na qual casais dançam sob um enfoque esportivo, sendo muito praticada e difundida em diversos países há mais de cem anos tendo como seu órgão máximo a *International Dance Sport Federation* (IDSF). No Brasil, entretanto, a Dança Esportiva está apenas surgindo, uma vez que o Confederação Brasileira foi criada em 2005. **Objetivo:** apontar diretrizes para um método de ensino na Dança Esportiva fundamentado na teoria do Ensino para Compreensão (EpC). **Metodologia:** de acordo com o parecer exarado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/USJT), definiu-se como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de uma entrevista semiestruturada, direcionada ao atual presidente da IDSF, Carlos Freitag que como dirigente maior dessa modalidade no mundo, também forneceu um material específico, que nesse estudo foi usado para uma análise documental. **Resultados:** após análise de conteúdo, fica nítido que a Dança Esportiva é ensinada principalmente pela reprodução de passos, ou seja, pela memorização dos “syllabus”. Percebe-se que todas as dez danças esportivas, tanto latinas, como standards detém dessa mesma forma de ensinar por grande parte



dos treinadores americanos e europeus que são os mais reconhecidos do mundo. **Conclusões:** entre as orientações pedagógicas apontadas, foi sugerido que, para que um professor ensine objetivando a compreensão do movimento, deve reconhecer os diferentes potenciais dos seus alunos, baseando-se nas experiências de vida deles, proporcionando, assim, uma aprendizagem crítica, reflexiva e autônoma. E, que, através de desafios, os alunos sejam estimulados a solucionarem problemas motores. Partindo da ideia de que o conhecimento a ser ensinado na Dança Esportiva deva levar o aluno a buscar resoluções de problemas durante uma dança, a teoria do EpC pode fundamentar caminhos facilitadores para a compreensão dos conteúdos transmitidos, pois, levam os alunos a transformarem e adaptarem o conhecimento adquirido a novas situações.

Palavras-chave: Dança Esportiva; Ensino para Compreensão; Processo de Ensino-Aprendizagem.

CONTEÚDOS DE TREINO NO BASQUETEBOL: ESTUDO DE CASO EM UMA EQUIPE FEMININA SUB-15

Thiago José Leonardi (UNICAMP, FAH, FAJ)
André Luiz de Almeida Soares (UNICAMP)
Carlos Eduardo de Barros Gonçalves (UC)
Humberto Jorge Gonçalves Moreira de Carvalho (UNICAMP)
Roberto Rodrigues Paes (UNICAMP)
Email: thiago_leonardi@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As discussões sobre os conteúdos de ensino e treinamento priorizam, na atualidade, às tomadas de decisão e à aplicação da técnica subordinada à compreensão tática. **Objetivo:** identificar a frequência de conteúdos técnico-táticos gerais e específicos no processo de treinamento de uma equipe de basquetebol feminino. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNICAMP (CAAE 49143515.3.0000.5404), os consentimentos dos sujeitos foram obtidos e os procedimentos éticos foram respeitados de acordo com a legislação vigente. Participou do estudo uma equipe sub-15 feminina de basquetebol, composta por 14 atletas e 2 treinadores, que treinava em média 6 horas por semana. Foram filmadas 14 sessões de treino entre os meses de outubro e novembro de 2015 e foram identificadas 156 atividades ministradas pelos treinadores, as quais. Essas atividades foram tabuladas em uma planilha *ad hoc* do *software Excel for Windows®* conforme as categorias propostas por Ibañez (2002). Utilizou-se de estatística descritiva para se obter uma tabela de contingência dos dados. **Resultados:** Identificou-se maior frequência de atividades baseadas nas situações de 1x0 (n=39), 1x1 (n=24) e 5x5 (n=24). Os conteúdos técnico-táticos gerais mais utilizados nos treinos foram: Gesto Individual de Ataque (n=26), Comportamento Individual de Defesa (n=24), Comportamento Coletivo de Ataque (n=21) e Comportamento Individual de Ataque (n=19). Os conteúdos técnico-táticos específicos mais frequentes foram: Colocar-se entre o oponente e a cesta (n=13), Ataque posicional (n=11), Bandeja (n=9), Arremesso com salto (n=9), Arremesso sem salto (n=8) e Orientação até a cesta (n=8). **Conclusões:** Os treinos analisados tenderam a trabalhos individuais e coletivos, tendo tido maior frequência de atividades voltadas para o comportamento tático e, portanto, para a tomada de decisão, corroborando para as atuais discussões sobre a ênfase a ser dada aos conteúdos de ensino e treinamento existentes na literatura.



Palavras-chave: treinamento esportivo; jovens atletas; basquetebol feminino

O CRESCIMENTO DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA MÍDIA ESPORTIVA

Daniel Augusto Pereira Tancredi – FEF/UNICAMP
Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP
Email: daptancredi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: É possível notar que o esporte vem crescendo cada vez mais mundialmente fazendo parte da vida das pessoas em diversos cenários e assumindo diferentes significados. Esta ascensão também se faz evidente ao analisar o aumento de interesse sobre esta temática nos meios de comunicação (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015). No Brasil, parece que há um aumento de interesse pela modalidade Futebol Americano, sendo inclusive ensinado e praticado de diversas maneiras e em ambientes variados. **Objetivo:** Investigar o crescimento do Futebol Americano e do seu ensino no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa documental indireta bibliográfica utilizando uma ferramenta de busca eletrônica para procurar matérias na imprensa escrita através da combinação das palavras-chave: crescimento; Futebol Americano (MARCONI; LAKATOS, 2003). **Resultados:** Percebemos por meio da análise dos dados coletados que o Futebol Americano tem crescido no Brasil. As notícias evidenciam um grande número de times em toda a extensão do país, diversos campeonatos, órgãos oficiais bem organizados (Confederação e Federações), uma seleção nacional que já participou de uma edição da Copa do Mundo nos Estados Unidos, diferentes projetos para o crescimento do esporte, aproximações com a escola, crescimento significativo do número de espectadores e fãs, presença de equipes de base, entre outros. **Conclusões:** o Futebol Americano é mais uma modalidade relevante que se destaca no cenário brasileiro e cresce a cada dia. Ante este aumento de interesse pela prática, evidente na mídia esportiva, apontamos a possibilidade e a necessidade de estudar o Futebol Americano para entendê-lo melhor e refletir sobre o seu ensino em nosso país, tendo como respaldo a Pedagogia do Esporte.

Palavras-chave: Futebol Americano; Pedagogia do Esporte; Mídia.

EXPLORANDO UMA MÉTRICA DE INTERAÇÃO (NETWORKS) PARA AVALIAR AS AÇÕES DE PASSE EM JOGOS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB11

Bruno Natale Pasquarelli – FEF/Unicamp
Antonio Carlos de Moraes – FEF/Unicamp
Email: brunopasquarelli@hotmail.com



RESUMO

Introdução: O passe é a fundamental ação tático-técnica e também a maneira mais comum de comunicação - ou seja, de maior ocorrência dentro do jogo de futebol - como apontam os resultados de análises notacionais das partidas. A área da análise de desempenho no futebol tem aplicado os conceitos das análises de redes de internet (*web*) para avaliar como acontecem as interações de passes entre os jogadores em situações de jogo. **Objetivos:** explorar as métricas de análise de redes para avaliar a interação de passes completos de uma equipe sub11 em jogos oficiais. **Metodologia:** Foi realizada uma análise notacional da origem e destino dos passes em seis partidas de um campeonato oficial (FPF) da categoria sub11. Utilizou-se o coeficiente de variação (CV: dp/média) da métrica de centralidade de proximidade (*closeness*) para observar o quanto as interações de passes completos flutuam ao longo dos jogos. **Resultados:** O CV das interações de passe foi de 16,1% (IC90%: 5,8%). **Conclusões:** A análise de redes pode ser útil para indicar a variação das interações de passe e ajudar a detectar características do comportamento individual dentro da organização sistêmica da equipe em situações de jogo. As medidas de variabilidade parecem expressar melhor o comportamento de sistemas complexos-dinâmicos, como os jogos de futebol, quando analisados ao longo do tempo.

Palavras-chave: Estatística não-linear, Medidas de dispersão, Futebol.

PRÁTICA DOCENTE EM PROGRAMA SOCIOESPORTIVO: EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Paula Simarelli Nicolau – FEF/UNICAMP
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT; FEF/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Thiago José Leonardi – FEF/UNICAMP; FAH/UNASP
Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP
Email: paula.simarelli@gmail.com

RESUMO

Introdução. Apesar da criação de projetos socioeducativos que utilizam o esporte como seu conteúdo para a formação de jovens no Brasil ter ocorrido em meados dos anos de 1980, nota-se ainda a mínima discussão acerca do profissional que atua nesse cenário. **Objetivo.** Analisar e discutir a vivência do profissional atuante no Programa Segundo Tempo. **Metodologia.** De caráter exploratório-descritivo, o presente trabalho constitui-se de uma revisão de literatura sobre projetos sociais, PST e Pedagogia do Esporte, seguida pela descrição e análise das observações realizadas in locu em 5 diferente cidades. Os dados foram registrados em diário de campo a partir dos critérios: espaço físico, materiais, modalidades, organização e intervenções pedagógicas. **Resultados.** A partir de 31 aulas assistidas, notou-se a predominância de quadras poliesportivas como o espaço físico utilizado, estando 55% delas em mal estado de utilização. No critério “materiais”, vê-se o uso mais frequente de bolas (29%). Como conteúdo mais abordado, o futsal destaca-se com 24% em relação ao total. Evidencia-se a ausência de conteúdos para a formação dos alunos, além do desequilíbrio dos referências balizadores da Pedagogia do Esporte, privilegiando questões técnico-táticas em detrimento dos conteúdos socioeducativos e histórico-culturais. Acrescenta-se as condições encontradas em relação a exposição a violência, já que



grande parte dos núcleos se encontra em regiões de risco. Por fim, a dificuldade de acesso ao conhecimento dos professores, muitas vezes ditada pela distância dos locais de trabalho em relação às universidades que poderiam dar suporte a esses profissionais. **Conclusão.** Acredita-se que o presente estudo é capaz de identificar variáveis que influenciam a prática docente dos profissionais atuantes no programa, justificando por vezes alguns dos problemas encontrados nesse contexto. Vê-se a necessidade de novas pesquisas que visem a reflexão da atuação do profissional que trabalha em projetos sociais, em busca de novos conhecimentos acerca do tema.

Palavras-chave: Docência; Projetos socioeducativos; Programa Segundo Tempo.

O ESPORTE EM CLUBES SOCIAIS: ESPAÇO, EQUIPAMENTOS E CONTEÚDO NA CIDADE DE CÁCERES-MT

Jéssica Cristiani – FACIS/UNEMAT
Paulo Mateus de Moraes – FACIS/UNEMAT
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT; FEF/UNICAMP
Email: jessicacamposdejulio@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O esporte é um dos fenômenos sociocultural mais importante do século XXI. Os clubes sociais é um dos espaços possíveis para a vivência de diferentes conteúdos esportivos, alcançando da iniciação esportiva a terceira idade. Logo, saber qual a estrutura, o conteúdo e quem são os profissionais que atuam nesses espaços, tem significativa relevância. **Objetivo.** Nesse sentido o objetivo desse estudo foi analisar os espaços, equipamentos e conteúdos para a prática esportiva em clubes sociais da cidade de Cáceres – MT. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório de observação não-participativa. Foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta dos dados: questionários semiestruturados e caderno de campo. O questionário semiestruturado foi aplicado aos coordenadores dos clubes, buscando verificar os conteúdos, sujeitos atendidos (crianças, adolescente, jovens, adultos e idosos) e profissionais. Nas observações foram registrados os espaços e equipamentos disponíveis, além dos conteúdos desenvolvidos. **Resultados:** Foram identificados os espaços de piscina, quadra poliesportiva, campo de futebol, academia de musculação, quadra para tênis, quadra de areia e equipamentos para a vivência de diferentes práticas esportivas. Em relação ao conteúdo, houve predomínio de atividades aquáticas e futebol, encontrados em todos os clubes, além do futsal e vôlei. Outros conteúdos foram observados, como a zumba, ginástica localizada, dança e capoeira. Os conteúdos esportivos eram desenvolvidos apenas na dimensão do esporte de participação e, apenas 1 (um) clube, disse desenvolver processo de especialização para o alto rendimento. No entanto, em apenas um clube foram encontrados profissionais habilitados em Educação Física (Bacharelado) para aplicar as atividades esportivas. **Conclusão:** Encontramos a existência de espaços, porém esses espaços são poucos explorados e faltam profissionais habilitados na área. Os clubes apresentam uma boa estrutura, considerando a qualidade dos equipamentos, limpeza e organização do ambiente.

Palavras-chave: Clube Social; Esporte; Pedagogia do Esporte



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS (IDHM) E A ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA EM MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Paulo Mateus de Moraes – FACIS/UNEMAT
Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT; FEF/UNICAMP
Email: paulomorais-bte@outlook.com

RESUMO

Introdução: Atualmente existem várias iniciativas e política públicas de acesso à prática esportiva como direito social. Nesse sentido, no Brasil temos o Programa Segundo Tempo como uma das principais ações do governo federal de promoção do Esporte e Lazer ao qual se refere este estudo.

Objetivo: Analisar o Programa Segundo Tempo observando indicadores de desenvolvimento social (IDH – índice de desenvolvimento humano) e sua relação e organização com as Políticas de Esporte e Lazer dos Municípios que possuem ou possuíram convênios com o Ministério do Esporte.

Metodologia: O estudo está pautado em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Os dados foram levantados a partir da análise de documentos de domínio público, nas seguintes etapas: levantamento dos convênios finalizados e aqueles que se encontra em desenvolvimento na Região Centro-Oeste; Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM); organização do esporte nos municípios em que os convênios foram firmados (Secretaria de Esporte, Lei orgânica, Conselho municipal de Esporte). **Resultados:** Foram analisados 32 convênios na região centro-oeste, menos no Distrito Federal, distribuído em 25 municípios dos estados de Mato Grosso (n=11), Mato Grosso do Sul (n=3) e Goiás (n=18), dos quais 4 núcleos encontram-se ativos e 28 inativos. Municípios com melhores indicadores IDH, conseguem manter o convênio por mais tempo. Dentre os municípios, dezessete possuem secretarias de esportes próprias e 8 com secretarias compartilhadas. Foram analisadas dezenove Leis orgânicas municipais, sendo que 17 possuíam a temática esporte e lazer. E apenas oito municípios apresentaram conselho de esporte. **Conclusão:** A melhor gestão quanto se referindo a tempo de convênio guarda estreita relação com a organização esportiva, como uma secretaria destinada a trabalhar tal setor, a legitimidade/legalidade quando falamos de leis orgânicas e a destinação do trato dado ao esporte dentro de tais leis, bem como o a duração do programa em relação ao IDH.

Palavras-Chave: Políticas públicas. Projeto sócio-esportivo. Pedagogia do esporte.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMÁTICAS NA FORMAÇÃO DE ÁRBITROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO BRASIL

Mateus Henrique de Oliveira – LAPEGI-FCA/UNICAMP
Eliana de Toledo –LAPEGI-FCA/UNICAMP
Email: matthenri0@gmail.com



RESUMO

Introdução: Atualmente no Brasil são realizados cursos de arbitragem de ginástica artística apenas três vezes durante um ciclo olímpico, separados por níveis (estadual, nacional e internacional). É recorrente que os árbitros, dos novos aos experientes, sintam-se ainda inseguros para arbitrar após a aprovação, o que nos faz buscar uma investigação científica para compreender esse comportamento. **Objetivo:** Identificar as fragilidades do processo de formação dos árbitros de ginástica artística no Brasil, compreendendo essa temática como própria dos debates da Pedagogia do Esporte. **Métodos:** Pesquisa documental, via documentação oficial da Federação Internacional de Ginástica. E pesquisa observacional, através da participação dos processos de formação dos árbitros no Brasil entre 2013 a 2016, além de relatos de experiências dos atuantes em competições do ciclo atual. **Resultados:** Diagnosticou-se que alguns dados referentes ao curso estão defasados ou não mencionados, à exemplo das normas de conduta e postura da arbitragem. Há uma excessiva leitura do Código com explicações mais adensadas em cálculos práticos das notas atleta, para que seja realizada de forma rápida e eficiente pelo árbitro, aproximando-o de uma atuação real. Não há um investimento na formação continuada dos árbitros, pois uma vez aprovados no curso, não possuem mais formas de preparação e aperfeiçoamento. E durante as competições, também não são realizados encontros com objetivos de preparação da arbitragem, mas sim, encontros focados no sorteio e atribuição de ações para cada árbitro. E ao final desses eventos, não há uma forma eficiente de feedback para os árbitros acerca de suas atuações. **Conclusões:** É possível concluir que o processo de formação do árbitro brasileiro de ginástica artística é fragmentado, utiliza-se de poucos recursos pedagógicos para o ensino e aprimoramento (ênfase na leitura e memorização de siglas e pontos) e não ocorre durante as competições (preparação anterior e avaliação da atuação logo ao findar-se o evento).

Palavras-chave: Ginástica Artística, Arbitragem, Formação Continuada.

PARTICIPANTES DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E SEUS ESPAÇOS DE VIVÊNCIA: ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Leilane Alves de Lima – FEF/UNICAMP
Paula Simarelli Nicolau – FEF/UNICAMP
Riller Silva Reverdito- FACIS/UNEMAT; FEF/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP
Email: leilane.alima@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os projetos socioeducativos são apontados como contexto facilitador do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, mas pouco se conhece sobre o nível de aptidão física, frequência de alunos participantes e espaços disponíveis nesses ambientes. **Objetivo:** verificar essas variáveis em participantes no programa Segundo Tempo (PST) em cidade da região metropolitana de Campinas (RMC), assim como identificar espaços disponíveis para prática esportiva na comunidade. **Metodologia.** Participaram 42 crianças/adolescentes com idade



média de 11,9 anos, sendo 28 meninos e 14 meninas. Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas aos espaços disponíveis na comunidade para prática de atividade física. Os testes aplicados foram de resistência abdominal, força de membros superiores, força membros inferiores, velocidade, agilidade, IMC, resistência aeróbia 6 minutos, Flexibilidade, propostos pelo Manual Projeto Esporte Brasil (PROESP – 2012/2009). A frequência dos alunos foi obtida individualmente através da lista de presença mensal (março-setembro), em relação ao total de alunos no período. **Resultados.** Os alunos apresentaram níveis satisfatórios no quesito flexibilidade (92,5%- zona saudável), IMC (74,4% - normais) e força de membros inferiores (29,3%- bom; 24,4%-muito bom). Nos demais testes estão abaixo da média, apresentando os seguintes resultados: teste de resistência cardiorrespiratória (70,3% - Fraco); resistência abdominal (51,2% zona de risco); Força de membros superiores (37,5% - Fraco; 25% - Razoável); Agilidade (47,5% - Fraco; 35% - Razoável); Velocidade (70,7% - Fraco). Para 57,1% dos participantes não existe outro espaço na comunidade para desenvolvimento de práticas esportivas e 59,5% não participam de outros programas ou atividades esportivas. Em relação à frequência, a média é de 65,62% de presença. **Conclusão.** No objetivo aptidão física para saúde, a organização e sistematização das práticas se mostra insuficiente, visto que o desempenho razoável e fraco para a maior parte dos indicativos.

Palavras-chave: Projetos Sociais; Esporte; Pedagogia do Esporte.

O JOGO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira – FCA/ Unicamp.
Alcides José Scaglia – FCA/ Unicamp.
Email: marcos.pereira@fca.unicamp.br

RESUMO

Introdução: Muitos professores ainda partem do pressuposto de que as aulas de Educação Física Escolar só podem apresentar atividades que apenas contemplam gestos mecânicos analíticos, transformando o educando em máquinas, que só servem para reproduzir o que foi imposto, e o conhecimento é centrado apenas no educador. O educando deve ser estimulado a várias possibilidades interativas, sendo incentivado a brincar, movimentar-se, expressar sentimentos e pensamentos, apoiado por estratégias pedagógicas apropriadas para seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Mas para que isto ocorra deve-se haver uma organização e sistematização de todos os conteúdos da Educação Física Escolar, tendo o jogo como estratégia pedagógica: jogo/brincadeira, jogo/luta, jogo/dança, jogo/ginástica e jogo/esporte. **Objetivo:** Apresentar uma proposta metodológica pautada no jogo. **Resultados:** Esta proposta é organizada em três dimensões de conteúdo, a conceitual: O que o educando deve saber: refere-se a fatos e conceitos; a atitudinal: O que deve ser: Diz respeito à discussão e compreensão de normas e condutas do jogo a partir de questionamentos; e a procedimental: O que deve saber fazer: o jogo, que enfatiza o ensino pela sua totalidade de ações e problemas. **Conclusão:** Os jogos propostos em consonância com as outras dimensões de conteúdos que irão gerar um ambiente de aprendizagem, onde o educador é um mediador que irá gerar as situações problemas, buscando descentralizar a aula, para que com isto o educando amplie suas competências interpretativas



quando tem consciência de suas ações corporais contextualizadas, adquirindo sua autonomia e sua criatividade durante as aulas e durante a vida.

Palavras-chave: Jogo; Pedagogia do Esporte, Educação Física Escolar.

CLUBE DE DESTAQUE NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL

Luiza Darido da Cunha – UNESP/RC
Ana Livia Gorgatto Fraiha – UNESP/RC
Larissa Rafaela Galatti – UNICAMP/FCA
Suraya Cristina Darido – UNESP/RC
Email: luizadarido@gmail.com

RESUMO

Introdução: O esporte de alto rendimento no Brasil de modo geral e particularmente no basquete masculino tem uma relação muito forte com a iniciação em clubes. **Objetivo:** Nesse estudo buscou-se identificar qual clube tem maior presença de atletas participantes do Novo Basquete Brasil (NBB) na temporada 2014/15, campeonato mais importante do Basquete Brasileiro. **Métodos:** Para isso realizamos a coleta de dados por meio de questionários que foram entregues aos 265 atletas inscritos no NBB, 101 atletas responderam os questionários, sendo distribuídos em 10 equipes, do total de 16. Dos 101 atletas, 86 são brasileiros e 15 estrangeiros, sendo que só analisamos, para essa pesquisa, os atletas brasileiros. **Resultados:** Observou-se a predominância do clube na cidade de Franca, para isso constatamos a presença de boa parte dos jogadores nas categorias do sub 12 ao sub 19, sendo que Franca esteve entre o principal clube ranqueado dentre todas as categorias. **Conclusão:** Constatamos que o interior paulista apresenta grande tradição na modalidade, em especial a cidade de Franca, que há anos vem investindo na modalidade, contando com a presença de todas as categorias de base nos campeonatos. Porém, notamos uma grande centralização do polo de formação de jovens no Brasil, demonstrando que é necessário a massificação da modalidade para diversos centros no país para proporcionar a prática do basquetebol.

Palavras-chaves: Basquetebol; clube formador; NBB

TREINADORES DE GINÁSTICA RÍTMICA DA CATEGORIA PRÉ- INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DO COMPONENTE ARTÍSTICO

Gabriela Bregghe da Silva Sampaio / CDS – UFSC
Aline Gomes Loureiro / CEFID – UDESC
Gelcemar Oliveira Farias / CEFID – UDESC
Marília Garcia Pinto / CDS – UFSC



Email: gabybreggue@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva pautada fundamentalmente na combinação de movimentos corporais com manipulação dos aparelhos, no qual as ginastas devem executar uma coreografia com o acompanhamento musical. Podendo ser executada individualmente (trabalho individual) ou em conjunto com 5 ginastas simultaneamente (trabalho coletivo). **Objetivo:** Verificar como as treinadoras desenvolvem o componente artístico das coreografias com as atletas do conjunto. **Metodologia:** Participaram deste estudo de campo 7 treinadores da categoria Pré-infantil do Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica “Ilona Peuker” em 2011, os quais responderam questionário adaptado. Analisaram-se as informações pela técnica análise de conteúdo. Aprovado pelo comitê de ética e com consentimento dos participantes. **Resultados:** Como experiência profissional dos treinadores apareceu de 2 a 26 anos, quanto à atuação como árbitros dois não são e entendiam por composição coreográfica: junção de elementos; "existência de uma história"; movimentos ligados à música. Aqueles que atuam como árbitros se referem ao Código de pontuação da GR; imagem de quebra-cabeça; interpretação por meio da música e criatividade. A escolha das músicas os treinadores que decidem sem a opinião das ginastas foram 67% enquanto que 33% deles entram em consenso. No que concerne à música, aparelho e ginastas as estratégias são variadas, o que evidencia a subjetividade do “olhar” dos treinadores. Os treinadores discutem com as ginastas o tema e valorizam os passos de dança. Outros, primeiro treinam partes da coreografia para depois juntá-las. **Conclusão:** O desenvolvimento da aprendizagem do componente artístico está envolvido e relacionado com as experiências que o treinador já tenha, assim como a arbitragem e os anos de experiência profissional. Podemos concluir que o componente artístico então, está em processo de formação ao longo de toda a vida profissional e diz respeito a uma questão subjetiva que é própria da Ginástica Rítmica.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica. Treinadores. Artístico.

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A SUA RESPONSABILIDADE NA SOCIEDADE ATUAL

Larissa Galatti – FCA/UNICAMP
Rui Resende – ISMAI/CIDESD
Otávio Baggiotto Bettega – FEF/UNICAMP

RESUMO

Introdução: O aluno no seu processo de aprendizagem deve ser pensado na sua totalidade e a Educação Física Escolar tem um papel importante no sentido de fazer com que o educando explore e vivencie aspectos que vão muito além de apenas movimentar-se. Junto com a cultura corporal também há que se almejar a compreensão da solidariedade, o respeito, dando ao aluno desde cedo subsídios para que se torne um cidadão consciente do seu papel na sociedade. **Objetivo:** Analisar a percepção de professores de Educação Física quanto à suas responsabilidades na sociedade atual. **Metodologia:** Realizou-se uma abordagem metodológica qualitativa para



responder à questão levantada, através de uma entrevista direcionada a seis professores de Educação Física portugueses experientes (mais de 15 anos de serviço). Para analisar e organizar os dados recolhidos nas entrevistas foi usado o QSR NVivo versão 10. **Resultados:** Os resultados expressaram-se em três dimensões: (1) Dimensão Pessoal - Missão do professor de Educação Física; Gosto pela profissão; Valorização do seu papel como professor; (2) Dimensão para a cidadania – Desenvolvimento de laços afetivos; Educação Física e formação; Valores, (3) Dimensão das Aquisições Fundamentais – Conteúdos e metodologias próprias da disciplina; Promoção da prática de atividade física. **Conclusões:** Registra-se a percepção dos professores de que as aulas de educação física constituem um meio viável para a transmissão de valores, asseverando que a relação professor-aluno é preponderante para o desenvolvimento integral dos jovens. Os professores revelam preocupação em arranjar estratégias para motivar os seus alunos e prepará-los para viver em sociedade, considerando-se um elemento essencial para a criação de hábitos desportivos e saudáveis.

Palavras-chave: Professores, Educação Física, Sociedade atual.



COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^a. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof^a. Dra. Alexandra Folle – UDESC

Prof. Dr. Antonio Montero Seoane – Universidade da Coruña

Prof^a. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi – FCA/UNICAMP

Prof^a. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP

Prof^a. Dra. Gelcemar Farias – UDESC

Prof. Dr. Heitor Rodrigues – UFG

Prof. Dr. Jean Côté – Queen's University

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – UFSC

Prof^a Dra Laurita Schiavon – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Luciano Alegretti Mercadante – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Márcio Morato – USP

Prof. Dr. Michel Millstedt – UFSC

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCAR

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP

Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP

Prof. Dr. Rui Resende – ISMAI, Portugal

Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Sergio Ibáñez – Universidade de Extremadura



COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO EVENTO CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE SECS/ FCA - UNICAMP

Prof^a. Dra. Larissa Rafaela Galatti - FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia - FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Drdo. Roberto Rocha Costa - FEF/UNICAMP

Prof. Drdo. Otávio Baggiotto Bettega - FEF/UNICAMP

Prof^a Mda. Leilane Alves de Lima - FEF/UNICAMP

